

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE GEOGRAFIA

RAMILHO FERNANDES RODRIGUES

**OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: ESTUDO
DE CASO NO BAIRRO SANTA LUZIA - CRICIÚMA (SC)**

CRICIÚMA (SC)

2013

RAMILHO FERNANDES RODRIGUES

**OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: ESTUDO
DE CASO NO BAIRRO SANTA LUZIA - CRICIÚMA (SC)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig

CRICIÚMA (SC)

2013

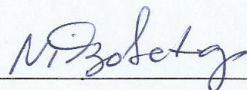
RAMILHO FERNANDES RODRIGUES

**OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: ESTUDO
DE CASO NO BAIRRO SANTA LUZIA - CRICIÚMA (SC)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel, no Curso de Geografia da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC, com Linha de Pesquisa em
Planejamento e Gestão Ambiental e Territorial.

Criciúma, 03 de dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig – UNESC – Orientador
(Geógrafo Doutor em Engenharia Civil)



Prof.ª Dr.ª Teresinha Maria Gonçalves – UNESC
(Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional)



Prof. MSc. Eduardo Preis – UNESC
(Geógrafo Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano)

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a esta força divina e misteriosa conhecida pelo nome de DEUS, pois em momentos difíceis e sombrios me indicou o caminho através de pequenos eventos ocorridos no dia a dia. Senti que o seu amparo foi fundamental para fortalecer minha diminuta fé e conduzir-me no caminho justo e correto.

Fortalecido na fé e na ideologia espírita, tenho ciência que a família é fundamental para a estabilidade do indivíduo. Assim, o apoio dos meus foi essencial para a conclusão desta monografia, pois cada um deles, em suas singularidades, me fez compreender que o convívio social é fator determinante para uma vida plena.

Os professores que conheci na UNESC foram os alicerces de meu conhecimento sobre a geografia. Esta nova visão geográfica mudou a minha maneira de perceber o mundo que me rodeia.

Agradeço a querida e nobre coordenadora do curso de geografia, pois esta atenciosa e prestativa professora se desdobrou em muitas para auxiliar os alunos em suas dúvidas e dificuldades.

De um modo especial, agradeço o valoroso auxílio de meu professor orientador. Suas sábias palavras e cooperação no desenvolvimento desta monografia foram essenciais, instigando em mim, o olhar do pesquisador.

As meus colegas da vida acadêmica mando um abraço fraterno, agradecendo-lhes a amizade e o companheirismo nas horas boas e ruins.

Agradeço em especial aos meus singelos amigos, muitos deles são pessoas humildes e de bom coração, as suas palavras sinceras e profundas me encheram de fé e energia nessa etapa do caminho.

“As cidades são lugares de encontro e os espaços públicos são os lugares que possibilitam esses encontros”

Gehl e Gemzoe

RESUMO

Os espaços públicos assumem diferentes formas e tamanhos na cidade contemporânea, os quais são projetados para o uso cotidiano a fim de organizarem a malha urbana da cidade. Esses são identificados nesta pesquisa como sendo as ruas, calçadas e praças do bairro Santa Luzia em Criciúma, SC. Pesquisadores argumentam que os espaços públicos de convivência na cidade contemporânea estão encolhendo, e conseqüentemente, este processo está gerando um recuo da cidadania, o que se constatou na área de estudo. A pesquisa se reveste de grande importância ao colocar em pauta o espaço público como um direito de cidadania. Portanto, por meio da análise da estrutura física, funcionalidade e entrevistas com moradores, originou-se um diagnóstico da funcionalidade dos espaços públicos presentes no bairro Santa Luzia em Criciúma (SC). Diante desse estudo de caso, verificou-se que neste bairro as ruas dão prioridade para os carros, suas calçadas estão mal conservadas e da mesma forma as praças existentes no bairro perderam sua característica fundamental, ou seja, a de promover o encontro e convivência entre os moradores da urbe. Diante desta realidade, verifica-se a necessidade de valorização desses espaços públicos com o intuito de torná-los atrativos a seus usuários e promover o uso social, possibilitando assim, o encontro, convívio social e a prática da cidadania.

Palavras-chave: Cidade contemporânea. Espaços públicos. Função. Uso social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização da área de estudo na cidade de Criciúma (SC)	32
Figura 2 – Áreas Urbanizadas em antigas áreas de mineração de carvão.....	34
Figura 3 – Área de estudo contendo o roteiro da observação participante.....	36
Figura 4 e 5 – Rua Bras. Cardoso Fernandes e Rua Noventa e Dois sem pavimentação.	39
Figura 6 – Rua 1322 sem pavimentação.....	40
Figura 7 – Avenida Catarinense com entulho depositado em terrenos baldios e na via de pedestre	41
Figura 8 – Entulhos depositados em via pública	41
Figura 9 – Panorâmico da Praça da Resistência Democrática, no detalhe, placa do monumento.	42
Figura 10 – Panorâmico da Praça João Constante Milioli.	43
Figura 11 – Redução do espaço de passeio pela ocupação privada.....	44
Figura 12 – Ação de uma moradora para que a prefeitura tome providência na melhoria das condições da rede viária. No detalhe a reivindicação.	47
Figura 13 – Interior da Praça João Constante Milioli.	49
Figura 14 – Fases do projeto viva o bairro da Prefeitura de Santos - SP.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Individualismos presentes nas variadas esferas do conjunto.	15
Quadro 2 – Duas problemáticas associadas às grandes cidades.	17
Quadro 3 – Classificação dos três tipos de acesso ao espaço público.	21
Quadro 4 – Os tipos de cidades diferentes.	24
Quadro 5 – As três categorias do tipo de atividades que são realizados nos espaços públicos.	26
Quadro 6 – Relação entre objetivos específicos e procedimentos metodológicos.	29
Quadro 7 – Dias e horários de realização das observações sistemáticas.	36
Quadro 8 – Os espaços públicos analisados na observação sistemática.	37
Quadro 9 – Perfil básico dos moradores entrevistados.	46
Quadro 10 – Dez sugestões para melhorar os espaços públicos das cidades.	53

LISTA DE SIGLAS

AFASC – Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma

CEI – Centro de Educação Infantil

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EFDTC – Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas

PMC – Prefeitura Municipal de Criciúma

SC – Santa Catarina

SDS/SC – Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável

SIG – Sistema de Informação Geográfica

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1. AS CIDADES E A SUA COMPLEXIDADE	13
3.2. O ESPAÇO FRAGMENTADO NA CONTEMPORANEIDADE DAS CIDADES ..	16
3.3. A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	18
3.4. OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DAS CIDADES	20
3.5. A FUNÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA	23
4. METODOLOGIA	28
5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	30
5.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO DE CASO.....	30
5.2. FUNÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO SANTA LUZIA	34
5.3. SEGURANÇA E QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO.....	45
5.4. PROMOÇÃO DO USO SOCIAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS.....	50
6. CONCLUSÃO	57
7. REFERENCIAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos na cidade contemporânea assumem diferentes formas e tamanhos, as avenidas, calçadas e praças que compõem o tecido urbano são espaços públicos considerados abertos e acessíveis a todas as pessoas, tais espaços são projetados para o uso cotidiano a fim de organizarem a malha urbana e garantir a circulação de pessoas, além de promover, em certos casos, a permanência e o lazer da população.

De acordo com GEHL (1987) e (2006), a função dos espaços públicos está ligada ao conjunto de atividades e eventos que são realizados no espaço urbano. As atividades realizadas nos espaços públicos podem ser divididas em três categorias: necessárias, opcionais e sociais.

As atividades necessárias estão diretamente relacionadas ao ato de caminhar, onde a pessoa se desloca no espaço fazendo o trajeto de sua residência ao trabalho, às compras, à escola, enfim, são atividades rotineiras que acontecem em seu cotidiano na vida urbana.

As atividades opcionais nascem a partir do desejo de uma pessoa de frequentar determinado espaço público para fins como tomar sol, passear e contemplar a paisagem, ou seja, constituem-se numa opção particular de cada indivíduo. As atividades sociais, como jogos esportivos em grupos ou rodas de conversas, se referem às práticas sociais que podem ser desenvolvidas em um espaço público.

Muitos dos espaços públicos como calçadas, ruas e praças estão mal conservados, principalmente nos bairros dos grandes centros urbanos. Estes espaços, abandonados pelo poder público e principalmente pela população se tornam locais inseguros e conseqüentemente são evitados. Assim, na maioria dos casos, esses espaços atendem somente as atividades necessárias, pois as pessoas não tem escolha, pois precisam circular por estas áreas em suas atividades do dia a dia.

A falta de atratividade e confortabilidade dos espaços públicos têm afastado seus usuários, o que limita a realização das atividades opcionais e sociais por parte de seus usuários que acabam evitando permanecer por muito tempo nesses espaços em função da insegurança. Como consequência disso, cresce o

número de espaços privados como *shopping*, clubes, parques fechados, condomínios, dentre outros.

Neste contexto, os espaços públicos como ruas, calçadas e praças estão perdendo sua característica fundamental, ou seja, a de terreno de convivência, de encontro entre diferentes, de convívio social, de espaço democrático. Portanto de acordo com Gomes (2002), verifica-se na cidade contemporânea um recuo da cidadania, o qual está vinculado à diminuição dos espaços públicos.

Este encolhimento dos espaços públicos associado à perda de sociabilidade entre seus usuários é um processo que está ocorrendo nas ruas e praças do bairro Santa Luzia, localizado na porção oeste da cidade de Criciúma (SC). Neste bairro, as ruas dão prioridade para os carros e suas calçadas estão mal conservadas, o que faz com que o pedestre tenha que andar entre os carros. Da mesma forma, as praças existentes no bairro perderam sua função de promover a socialização entre seus usuários. A Praça Resistência Democrática oferece um espaço reduzido, o que faz com que a população busque neste local somente os serviços da rede comercial ali existente. Já a Praça João Constante Milioli é um lugar inseguro e necessita ser revitalizada para proporcionar o uso social neste local.

Diante desta realidade, o presente trabalho objetivou realizar um diagnóstico desses espaços para caracterizar as funções dos espaços públicos no bairro Santa Luzia por meio da análise de sua estrutura física e de sua funcionalidade. Partindo-se de um diagnóstico da funcionalidade desses espaços públicos, foram elaboradas sugestões que possam contribuir para a promoção e o uso social desses referidos espaços.

Neste sentido, os resultados constituem-se importantes ao promover o diagnóstico da funcionalidade dos espaços públicos existentes na área de estudo com vistas à elaboração de propostas que possam alavancar a valorização destes espaços com o intuito de torná-los atrativos a seus usuários, promovendo o convívio social e a prática da cidadania.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Realizar um diagnóstico da estrutura física e da funcionalidade das características dos espaços públicos no bairro Santa Luzia, em Criciúma – SC para instrumentalizar ações de planejamento e gestão destes locais.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a função dos espaços públicos na malha urbana do bairro Santa Luzia na contemporaneidade da cidade;
- Avaliar a compreensão dos moradores sobre os espaços públicos disponíveis no bairro no que diz respeito à segurança e qualidade dos locais;
- Propor sugestões que possam contribuir com a comunidade e o poder público municipal na promoção do uso social dos espaços públicos no bairro Santa Luzia.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. AS CIDADES E A SUA COMPLEXIDADE

De acordo com Carlos (1989, p. 15), o espaço é produzido em função do processo produtivo geral da sociedade, ele é humano porque o homem o produz e o reproduz, também é um produto histórico que sofre constantemente um processo de acumulação técnica e cultural apresentando em todo momento as características da sociedade que o produz. É “a sociedade, isto é, o homem, que anima as formas espaciais, atribuindo-lhes um conteúdo, uma vida” (SANTOS, 2006, p. 70).

Carlos (2003, p. 58) comenta que o surgimento das cidades está intrinsicamente ligado às necessidades humanas de viver em grupo, pois no momento em que o homem deixa de ser nômade, fixando-se no solo como agricultor, constituiu-se aí um primeiro passo para a formação das cidades, e depois, quando o homem começa a dominar técnicas agrícolas menos rudimentares, que permitem-lhe extrair um pequeno excedente, é dado o impulso para o surgimento das cidades.

Ainda segundo Carlos (2003, p. 59), a origem das cidades se confunde com o princípio da hierarquização social, desta forma pode-se vincular a existência das cidades a seis elementos principais: a divisão do trabalho; a divisão da sociedade em classes; a acumulação tecnológica; a produção dos excedentes agrícolas decorrente da evolução tecnológica, um sistema de comunicação e a concentração espacial das atividades não agrícolas.

A regra foi a de que o surgimento das primeiras cidades se desse entrelaçado com o aparecimento de formas centralizadas e hierárquicas de exercício do poder; e, com efeito, foi justamente a formação de sistemas de dominação, com monarcas e seus exércitos, que permitiu, ao lado das inovações técnicas, uma crescente extração de excedente alimentar, sobre o fundamento da opressão dos produtores. (SOUZA, 2005, p. 45).

Para Carlos (2007, p. 11), é impossível pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico, pois a cidade enquanto construção humana é resultado de um produto histórico-social e que nesta dimensão aparece como trabalho materializado e acumulado ao longo do processo histórico nas sucessivas gerações.

Desta forma, “a cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas” (LEFEBVRE, 1991, p. 47).

“As cidades existem em todo o mundo e se apresentam em diferentes tamanhos, mais nenhuma é igual à outra [...]” (SPÓSITO, 2004, p. 13). “A cidade enquanto realização humana é um fazer-se intenso, ininterrupto [...], enquanto produto histórico e social tem relações com a sociedade em seu conjunto.” (CARLOS, 2003, p. 67).

Portanto uma “cidade é uma organização mutável e polivalente, um espaço com muitas funções, erguido por muitas mãos num período de tempo relativamente rápido” (LYNCH, 1997, p. 101).

A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. Hoje muitos autores afirmam que o mundo se torna urbano devido ao rápido crescimento das cidades modernas e à transformação de vastas áreas em aglomerados urbanos [...]. A cidade, em cada uma das diferentes etapas do processo histórico, assume formas, características e funções distintas. [...] Por outro lado, é necessário considerar que a cidade só pode ser pensada na sua articulação com a sociedade global, levando-se em conta a organização política, e a estrutura do poder da sociedade, a natureza e repartição das atividades econômicas, as classes sociais. (CARLOS, 2003, p. 57).

Souza (2005, p. 20) salienta que cerca da metade da população do globo vivem em espaços urbanos e que o processo de urbanização se intensifica a cada dia que passa. As grandes cidades são vistas como espaços de concentração de oportunidades, como acesso a moradia, saúde, cultura, educação e que também é percebida como um local poluído, degradado e inseguro, onde as pessoas vivem estressadas e amedrontadas com a violência e a criminalidade.

A complexidade das cidades contemporânea se constitui na edificação das relações sociais produzidas ao longo do tempo na organização do espaço humano. “As épocas se distinguem pelas formas de fazer, isto é, pelas técnicas. Os sistemas técnicos envolvem formas de produzir energia, bens e serviços, formas de relacionar os homens entre eles” (SANTOS, 2006, p. 115). “E o capitalismo vai contribuir para a aceleração do processo que leva à internacionalização das técnicas, antes mesmo de desembocar, neste fim de século, em sua globalização” (SANTOS, 2006, p. 35).

O espaço serve às necessidades da acumulação através das mudanças e adaptações de usos e funções dos lugares e estes por sua vez, também são recriados sob a lei do reproduzível, a partir de estratégias do desenvolvimento do capitalismo que se estende cada vez mais ao espaço global, criando novos setores de atividade como extensão das atividades produtivas. (CARLOS, 2007, p. 26).

Desta forma, “o acesso ao espaço na cidade está preso e submetido ao mercado no qual a propriedade privada do solo urbano aparece como condição do desenvolvimento do capitalismo.” (CARLOS, 2007, p. 27).

O crescimento urbano com o foco no desenvolvimento econômico baseado no modelo capitalista, explorando os recursos, obtendo lucros e focado na propriedade privada sem privilegiar a perspectiva social, potencializa os conflitos entre as classes e a ocupação territorial desordenada, acentuando os problemas urbanos de foco social e estrutural (PREIS, 2013, p. 82).

De acordo com Santos (2001, p. 46) nos últimos cinco séculos de desenvolvimento e expansão geográfica do capitalismo, a concorrência se estabeleceu como regra e motivou a competição em todas as esferas sociais. A competitividade característica do nosso tempo tem a guerra como norma, pois esmaga o outro para tomar o seu lugar. Estes comportamentos que justificam todo desrespeito às pessoas são, afinal, uma das bases da sociabilidade atual e isto se revela nos individualismos presentes nas variadas esferas do conjunto.

Diante do exposto o quadro 1 que segue abaixo aborda os aspectos principais de cada tipo de individualismos.

Quadro 1 – Individualismos presentes nas variadas esferas do conjunto.

Individualismos	Principais aspectos
Na vida econômica	- A maneira como as empresas batalham umas com as outras para garantir sua estabilidade financeira e gerar lucros.
Na ordem da política	- A maneira como os partidos frequentemente abandonam a ideia de política para se tornarem simplesmente eleitores.
Na ordem do território	- A maneira como as cidades brigam umas com as outras e as regiões reclamam soluções particularistas.
Na ordem social e individual	- São individualismos arrebatadores e possessivos, que acabam por constituir o outro como coisa.

Fonte: Santos, 2001, p. 47

De acordo com Carlos (2007, p. 14), verifica-se que atualmente está ocorrendo um novo conjunto de relações que revela a constituição de uma *nova urbanidade*, permeada pela mercadoria e pela recusa do outro. Esta *nova urbanidade* em constituição se cria ora a partir do triunfo do objeto sobre o sujeito, ora pela exacerbação do individualismo que se reproduz como condição e produto da reprodução das relações sociais.

Portanto de acordo com Baldissera (2011, p. 7), as formas de apropriação dos espaços públicos na cidade contemporânea, também estão ligadas ao comportamento de seus usuários, com relação à individualização do homem a aos hábitos explícitos de posse de grupos ou individualidades que demarcam espaços e criam limites simbólicos, intimidando a utilização dos espaços públicos em diferentes graus de intensidade.

3.2. O ESPAÇO FRAGMENTADO NA CONTEMPORANEIDADE DAS CIDADES

“O movimento de unificação, que corresponde à própria natureza do capitalismo, se acelera, para hoje alcançar o seu ápice, com a predominância, em toda parte, de um único sistema técnico, base material da globalização.” (SANTOS, 2006, p. 125).

Segundo Souza e Rodrigues (2004, p. 128), existem a separação de duas classes sociais em cidades capitalistas, a que detêm a propriedade privada dos meios de produção e a trabalhadora que vende sua força de trabalho. Nestas sociedades capitalistas a desigualdade econômica é essencial, pois a minoria rica explora a maioria pobre e o Estado que é composto pela elite, tende a tomar decisões que beneficiam sua classe rica.

Corrêa (2000, p. 7) define que o espaço de uma grande cidade capitalista se fundamenta no conjunto de diferentes usos da terra sobrepostos entre si, tais usos definem o centro da cidade como local das atividades comerciais, de serviços e de gestão, as áreas residenciais conforme a classe social, as áreas industriais, entre outras, desta maneira o complexo uso da terra organiza o espaço urbano e apresenta a cidade fragmentada.

A existência da propriedade privada significa a divisão e parcelarização da cidade, bem como a profunda desigualdade do processo de produção do espaço urbano, fato que se percebe de forma clara e inequívoca no plano

da vida cotidiana inicialmente revelada no ato de morar, que coloca o habitante diante da existência real da propriedade privada do solo urbano [...]. Homogênea e fragmentada, a cidade revela, ainda, a hierarquização dos lugares e pessoas como articulação entre morfologias espacial e social e esta estratificação revela as formas da segregação urbana. (CARLOS, 2007, p. 27).

“No espaço urbano, por exemplo, fundem-se os interesses do capital, a ação do Estado e a luta dos moradores como forma de resistência contra a segregação no espaço residencial e pelo direito à cidade” (CARLOS, 2003, p. 26). “Fragmentada, articulada, reflexo, condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem” (CORRÊA, 2000, p. 9).

Souza (2005, p. 84) indaga que em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, as cidades apresentam um quadro diversificado, a segregação está entrelaçada com a hierarquização social e a distribuição desigual da riqueza socialmente gerada, desta forma, a segregação derivada de desigualdades retroalimenta desigualdades ao condicionar a perpetuação de preconceitos e a existência de intolerância e conflitos.

De acordo com Souza (2005, p. 82), existem dois grandes conjuntos de problemas que estão fortemente associados à fragmentação das grandes cidades, a pobreza e a segregação residencial. Diante do exposto, o quadro 2 descreve as características principais dessas duas problemáticas.

Quadro 2 – Duas problemáticas associadas às grandes cidades.

Problemática	Características Principais
A pobreza	- Esta se reveste de peculiaridades, tanto por conta de suas formas de expressão espacial características (favelas, periferias pobres, áreas de obsolescência), quanto por causa das estratégias de sobrevivência, legais e ilegais, que a ela se vinculam (do comércio ambulante ao tráfico de drogas).
A segregação residencial	- É um fenômeno urbano produto das grandes cidades. - É um resultado de vários fatores, os quais, em si, são altamente problemáticos: da pobreza e do racismo ao papel do Estado na criação de disparidades espaciais em matéria de infraestrutura e no favorecimento dos moradores de elite.

Fonte: Souza, 2005, p. 83

Desta forma, no que diz respeito à segregação da cidade, acontece que;

As tensões se vão avolumando à medida que os problemas sociais de base, alimentadores de problemas urbanos como a pobreza e a segregação, e influenciadores, por tabela, das estratégias ilegais de sobrevivência, não são resolvidos ou mesmo se agravam. Ressentimentos entre os pobres e aqueles que são segregados, de um lado, e aqueles que se auto segregam, de outro, recrudescem, e os preconceitos e ódios de parte a parte se multiplicam. Os conflitos de interesses, contudo, não se desenrolam como *luta de classes*, uma vez que a violência possui um fortíssimo componente de *desordem despolitizada*: muitas vezes, são os próprios pobres que, por poderem se proteger menos, são vítimas da criminalidade violenta, ao sofrerem, apenas para citar um exemplo, assaltos em ônibus. (SOUZA, 2005. p. 89).

Carlos (1994, p. 195) ressalta que no caso do Brasil o acirramento das contradições urbanas é fruto do rápido crescimento, no qual o Estado coloca-se a serviço da reprodução ampliada do capital, desta forma o espaço urbano se reproduz, reproduzindo a segregação social. Os problemas urbanos ampliam-se conforme aumentam as desigualdades sociais e “[...] é cada vez mais gritante a contradição entre a produção da riqueza e a geração da pobreza, expressa no uso do solo e nas pautas de reivindicação dos movimentos urbanos” (CARLOS, 1994, p. 181).

Souza (2005, p. 91) revela que a fragmentação do tecido sociopolítico-espacial vai além de meramente um aumento das disparidades sociais. Assiste-se no Brasil de maneira consolidada, a um processo no qual, do ponto de vista sociopolítico que a cidade vai se fragmentando com consequenciais sócio-culturais sócio-políticas e psico-sociais muito negativas.

3.3. A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Segundo Carlos (2003), a sociedade produz seu próprio mundo de relações a partir de uma base material, de maneira que se desenvolve e aprofunda as relações da sociedade com a natureza. Esta natureza, aos poucos, deixa de ser primitiva e desconhecida para se transformar em algo humano. E assim, o espaço urbano agrega novos elementos e é reproduzida de acordo com as necessidades humanas neste intenso processo de produção e reprodução do espaço urbano.

O espaço urbano como produto social, em constante processo de reprodução, nos obriga a pensar a ação humana enquanto obra continuada,

ação reprodutora que se refere aos usos do espaço onde tempos se sucedem e se justapõem, montando um mosaico que lhe dá forma e impõe característica a cada momento. (CARLOS, 2007, p. 56).

Desta forma “[...] por ser reflexo social e porque a sociedade apresenta dinamismo, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados” (CORRÊA, 2001, p. 149).

Atualmente, segundo Souza (2005, p. 50), todas as cidades estão interligadas de modo direto ou indireto trocando informações e bens de consumo, elas também estão articuladas entre si, seja economicamente, culturalmente e politicamente. Assim, por intermédio da rede urbana as cidades estão ligadas pelo fluxo de pessoas, bens e informação, a rede também dá suporte à gestão e manutenção do território e aos mecanismos de exploração econômica e exercício de poder existentes em nossa sociedade.

Segundo Corrêa (2000, p. 11), as relações complexas dos agentes sociais que produzem e reproduzem o espaço, modificando-o constantemente incluem práticas que levam a uma constante reorganização espacial. Esses agentes sociais que reproduzem o espaço urbano são identificados pelo autor como sendo os seguintes:

- a) Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais.
- b) Os proprietários fundiários.
- c) Os promotores imobiliários.
- d) O Estado.
- e) Os grupos sociais excluídos.

Hoje a cidade é a expressão mais contundente do processo de produção da humanidade sob a égide das relações desencadeadas pela formação econômica e social capitalista. Na cidade, a separação homem-natureza, a atomização das relações e as desigualdades sociais se mostram de forma eloquente. [...] Assim, a cidade aparece como um bem material, como uma mercadoria consumida de acordo com as leis da reprodução do capital. (CARLOS, 2003, p. 25).

“A reprodução do espaço urbano recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, da vida humana, da sociedade como um todo” (CARLOS, 2003, p. 30). Desta forma, ainda

conforme Carlos (2003) o espaço não se reproduz sem conflitos e as contradições inerentes a uma sociedade de classes.

Relacionando o que Carlos (2003, p. 30) indaga sobre a reprodução do espaço urbano atrelado as condições de reprodução do capital, com o que Souza (2005, p. 82) explana sobre a fragmentação das cidades fortemente associada aos grandes centros urbanos e também com o que Santos (2001, p. 46) revela sobre a expansão geográfica do capitalismo que retroalimentando individualismos em todas as esferas sociais. Chegamos ao ponto chave de relacionar e averiguar que todas essas condições influenciam fortemente nas características físicas e funcionais dos espaços públicos na contemporaneidade da cidade, e também na forma de sociabilidade das pessoas que frequentam estes espaços destinados ao uso coletivo.

3.4. OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DAS CIDADES

“No ambiente urbano, diferentes formas de espaço público, sugerem diversas utilizações e apresentam diferentes características espaciais” (VIEIRA, 2010, p. 14). Para Alex (2008, p. 19), os espaços públicos nas cidades assumem inúmeras formas e tamanhos, e estes abrangem lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecida são as ruas, as praças e os parques, logo, a palavra “público” indica que os locais que concretizam esses espaços são abertos e acessíveis a todas as pessoas.

Gomes (2002, p. 162) especula que, fisicamente os espaços públicos seriam antes de tudo, “o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”.

Desta forma, sendo os espaços públicos ou semi-públicos o lugar das diferenças, é primordial respeitar as regras de convívio e debate, pois “essa acessibilidade é física, mas também diz respeito ao fato de que não deve estar condicionada à força de quaisquer outros critérios senão daqueles impostos pela lei que regula os comportamentos em áreas comuns” (GOMES, 2002, p. 162).

Alex (2008, p. 279) enfatiza que para promover a vida pública nos espaços públicos, deve-se primeiramente garantir o acesso público para que aconteça o uso coletivo como forma de apropriação desses espaços.

Portanto, segundo Alex (2008, p. 25) a condição primordial para o uso dos espaços públicos é a sua acessibilidade, pois entrar em um lugar é condição inicial para poder usá-lo, e desta forma o acesso é fundamental para a apropriação e o uso de um espaço. Assim, o autor demonstra a classificação de Carr sobre os três tipos de acesso ao espaço público como sendo, físico, visual e simbólico ou social, os quais estão descritos no quadro 3 que segue abaixo.

Quadro 3 – Classificação dos três tipos de acesso ao espaço público.

Tipo de acesso	Atributos
Acesso Físico	- Refere-se à ausência de barreiras espaciais ou arquitetônicas (construções, plantas, água, etc.) para entrar e sair de um lugar. Nos espaços públicos devem-se considerar também a localização das aberturas, as condições de travessia das ruas e a qualidade ambiental dos trajetos.
Acesso Visual ou visibilidade	- Define a qualidade visual do primeiro contato com o espaço público. Perceber e identificar ameaças potenciais são procedimentos instintivos de cada pessoa antes de adentrar qualquer espaço.
Acesso Simbólico ou Social	- Refere-se à presença de sinais, sutis ou ostensivos, que sugerem quem é e quem não é bem-vindo ao lugar. Porteiros e guardas na entrada podem representar ordem e segurança para muitos e intimidação e impedimento para outros.

Fonte: Alex, 2008, p. 25

“Os três tipos de acesso podem ser combinados para tornar um espaço mais ou menos convidativo ao uso [...] e as atividades comerciais podem estimular o uso do espaço público e aumentar a percepção do caráter aberto dos lugares” (ALEX, 2008, p. 27).

Alex (2008, p. 19), verifica que atualmente os espaços públicos são plurifuncionais com suas praças, ruas, cafés, pontos de encontro e constitui-se uma opção em uma vasta rede de possibilidades de lugares, tornando-se difícil prever com exatidão seu uso urbano, esses espaços públicos são adaptáveis e redesenham-se dentro da própria transformação da cidade.

Com efeito, segundo Gomes (2002, p. 172), os espaços públicos abrigam em sua configuração física as práticas e dinâmicas sociais que ali se desenvolvem, tornando-o um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais, estabelecendo uma relação direta entre a condição de cidadania e o espaço público, ou seja, sua configuração física, seus usos e sua vivência efetiva.

Trata-se portanto, essencialmente de uma área onde se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da co-presença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo (GOMES, 2002, p. 163).

“Se o espaço público é, sobretudo, social, ele contém antes de tudo as representações das relações de produção, que, por sua vez, enquadram as relações de poder, nos espaços públicos” (SERPA, 2007, p. 19).

Serpa (2007, p. 9) entende que o espaço público é o espaço da ação política na contemporaneidade da cidade e este também é analisado dentro da lógica de produção e reprodução do sistema capitalista, como mercadoria para o consumo de poucos.

Assim, do ponto de vista da reprodução do capital, a cidade transforma-se na cidade dos negócios. Desta forma;

A cidade produzida como negócio, aparece através do modelo da cidade do automóvel priorizando o espaço vazio da circulação onde o primado do transporte individual se impõe com força, revelando as possibilidades da construção da “cidade enquanto vias expressas”, símbolo da modernidade. Nesse contexto, o espaço público se transforma – esvaziando-se de sentido porque limita e coage os modos de apropriação –, o uso das ruas, por exemplo, modifica-se profundamente e elimina os pontos de encontro e, com isso, rompe as possibilidades do próprio encontro, enquanto a expulsão de parte dos moradores e a mudança das funções das construções (residências que se transformam em pequenos negócios de prestação de serviços, ou mesmo estacionamentos) rompem com as antigas relações de vizinhança, propiciando a perda da sociabilidade. O esvaziamento do sentido e das possibilidades de apropriação dos espaços públicos assinala a construção dos espaços semi-públicos em substituição à rua - *é assim que os shoppings centers se proliferam e tornam-se centros de lazer* (CARLOS, 2007, p. 66).

“Nos conjuntos modernos privilegiaram-se as ruas enquanto via de passagem, dissimulando seu valor social” (ABRAÃO, 2008, p. 106). “Assim, o espaço público se esvazia de sentido e transforma-se de lugar onde se desenvolve a vida de relações, em mera passagem” (CARLOS, 2007, p. 66).

Abandonados pelos poderes públicos e pela população que mais efetivamente dispõe dos meios de exercer e reclamar a cidadania, os espaços públicos se convertem em terra de ninguém, sem regras de uso, perdem sua característica fundamental, ou seja, a de terreno de convivência, associação social, encontro entre diferentes, ou, em uma palavra, espaço democrático (GOMES, 2002, p.185).

Assim, Gomes (2002, p.188) constata que o recuo da cidadania e da convivência social está paralelamente ligado ao encolhimento dos espaços públicos na cidade contemporânea. O autor citado identificou quatro principais processos em que esse recuo da cidadania pode ser caracterizado: a apropriação privada crescente nos espaços comuns; a progressão das identidades territoriais (áreas controladas por gangues, traficantes ou grupos que territorializam o espaço); o isolamento da vida social (internet, shopping, esvaziamento das ruas); e o crescimento das ilhas utópicas (os condomínios fechados).

Diante do exposto, cabe ressaltar que a desvalorização dos espaços públicos como lugar de convívio social prejudica o desenvolvimento da cidadania.

3.5. A FUNÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Segundo Gehl e Gemzoe (2002, p. 10), as cidades sempre foram um lugar de encontro e reunião das pessoas, um local de troca de informações sobre a sociedade e também lugar de eventos importantes como, coroações, procissões, festas e festivais. Os padrões de uso dos espaços públicos variaram no decorrer da história e apesar dessas diferenças sutis, os espaços públicos sempre se fundou como lugar de encontro, comércio e de circulação.

Frúgoli Jr. (1995, p. 15) verifica que a histórica multiplicidade de funções dos espaços públicos nas cidades, foi sendo aos poucos diminuída com a crescente dispersão da vida urbana em diversos fragmentos. As praças tradicionais da cidade perderam sua função de sociabilidade, pois agora as pessoas transitam apressadamente por elas. De qualquer jeito, na contemporaneidade da cidades, a paisagem urbana configura-se em um cenário marcado pelas pessoas em movimento nas ruas.

Para Vieira (2010, p. 14), atualmente “no ambiente urbano, diferentes formas de espaço público, sugerem diversas utilizações e apresentam diferentes características espaciais”.

Baldissera (2011, p. 31) retrata dois principais elementos formadores da estrutura das cidades; o primeiro elemento representa os espaços públicos com as ruas, praças e parques, os quais são considerados essencialmente urbanos e acessíveis a todos os tipos de pessoas. O segundo elemento são os espaços privados que se relacionam com a subdivisão em lotes e quarteirões e o zoneamento do solo urbano.

Carlos (2007, p. 14) constata que os espaços urbanos “são constantemente redefinidos pelas metamorfoses da morfologia urbana, seja através das políticas urbanas, seja através de estratégias imobiliárias que condiciona o uso do espaço da cidade à sua condição de mercadoria”.

Para os usos dos espaços públicos, Gehl e Gemzoe (2002, p. 14) dizem;

A visão de diferentes cidades e padrões culturais em países onde as comunicações, locais comerciais e transportes sofreram mudanças radicais no último século proporciona um quadro variado dos usos correntes do espaço público a das condições de uso da cidade como arena pública.

Assim, o autor observa e descreve quatro tipos diferentes de cidades e como estas utilizam seus espaços públicos. Esta simplificação está demonstrado no quadro 4 que segue logo abaixo;

Quadro 4 – Os tipos de cidades diferentes.

Tipo de cidade	Como utilizam seus espaços públicos
A cidade tradicional	<ul style="list-style-type: none"> - Cidades nascidas sob a premissa de circulação de pedestres, características dos antigos centros históricos na Europa. - Muitos espaços urbanos tradicionais foram projetados para enfatizar a função da cidade como lugar de encontro. - Nestas cidades, em todos os tempos, os espaços públicos coexistem em equilíbrio servindo simultaneamente como lugar de encontro, de comércio e circulação.
A cidade invadida	<ul style="list-style-type: none"> - Onde usos individuais, geralmente o tráfego de carros, usurpam território à custa de outros usos do espaço urbano. - Nas cidades invadidas o tráfego de veículos e os estacionamentos usurparam gradualmente os espaços nas ruas e nas praças. - Os espaços físicos encolheram e aumentaram

	<p>os problemas, como sujeira, ruídos e poluição tornando a cidade deteriorada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desta forma, torna-se desagradável a caminhabilidade e impossibilita o usuário de passar algum tempo nas áreas públicas devido à falta de espaços e por causa dos problemas ambientais.
A cidade abandonada	<ul style="list-style-type: none"> - Existem muitas assim em numerosos lugares, porém é predominante na América do Norte. - A circulação e a própria vida são por completa dependente do carro na cultura do <i>drive-in</i>, os centros das cidades são um mar de asfaltos e as calçadas desapareceram. - Tais cidades não foram projetadas para pedestres e a vida nos espaços públicos se extinguiu.
A cidade recuperada	<ul style="list-style-type: none"> - Grandes esforços são feitos para encontrar um novo equilíbrio entre os usos da cidade como lugar de encontro, comércio e circulação. - A ideia do uso do espaço público como espaço social e recreativo cresceu gradualmente, em geral, como reação direta ao empobrecimento crescente das suas condições. - Espaços públicos perdidos são retomados e novos espaços urbanos são estabelecidos com o objetivo de melhorar o equilíbrio entre as funções da cidade como lugar de comércio, encontro e circulação.

Fonte: GEHL e GEMZOE, 2002, p. 14 – 19.

Vieira (2010, p. 43) conclui que os espaços públicos;

Surgem das práticas sociais e do processo histórico, que tem o parcelamento do solo como base da matriz urbana. A teoria demonstra ainda, que o espaço construído é uma das expressões mais duradouras e a organização desta estrutura potencializa a relação entre as pessoas. Acredita-se que os padrões estabelecidos na forma destes espaços públicos, sugerem uma ordem e facilitam ou dificultam as relações entre as pessoas neste lugar.

Segundo Silva (2009, p.227), pode se observar nos espaços públicos a variabilidade de acontecimentos sejam eles interligados, rotineiros ou eventuais, e que é possível constatar nos espaços públicos o reflexo da realidade das transformações ocorridas na cidade.

As pessoas utilizam os espaços públicos por diversas motivações, como caminhar ao trabalho ou a lazer ou para atender as suas atividades rotineiras,

encontrar outras pessoas, descansar ou contemplar a paisagem, trabalhar em atividades lícitas ou ilícitas, transitar de carro, enfim uma variabilidade de uso.

“O tipo e a intensidade de uso de um espaço público são sintomáticos: através do uso é possível medir quando alguns espaços tem mais sucesso e são mais atrativos do que outros” (SILVA, 2009, p. 28).

Silva (2009, p. 30) e Baldissera (2011, p. 39) citam os trabalhos de Gehl (1987 e 2006), para explicar que a função dos espaços públicos está ligada ao conjunto de atividades e eventos que são realizados nestes espaços urbanos. Assim, as atividades realizadas nos espaços públicos podem ser divididas em três categorias: as necessárias, as opcionais e as sociais, as quais estão resumidas no quadro 5 que segue logo abaixo.

Quadro 5 – As três categorias do tipo de atividades que são realizados nos espaços públicos.

Tipo de atividade no espaço público	Características
As atividades necessárias	- Estão diretamente relacionadas ao ato de caminhar, onde a pessoa se desloca no espaço fazendo o trajeto de sua residência ao trabalho, às compras, à escola. São atividades rotineiras que acontecem em seu cotidiano na vida urbana. Este tipo de uso do espaço público acontece por obrigação, o participante não tem escolha ou opção e sua incidência é pouco influenciada pela estrutura física do espaço ou pelas condições externas do ambiente, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis. Desta forma, estas atividades transformam o espaço público em um simples meio de ligação, uma rota entre os pontos a transitar.
As atividades opcionais	- Constituem-se numa opção particular de cada indivíduo, nasce a partir do desejo da pessoa de frequentar determinado espaço público para fins como tomar sol, passear, olhar a paisagem, ou seja, são espaços destinados ao lazer e ao ócio, nesses, incluem a maioria das atividades recreativas ao ar livre. Nestes espaços públicos, as condições externas do ambiente e as características físicas do lugar são favoráveis e atrativas, tornando-o convidativo e criando maiores motivos para que as pessoas usufruam e passem mais tempo nestes lugares.
As atividades sociais	- Se referem às práticas sociais que podem ser desenvolvidas em um espaço público, estas dependem exclusivamente da presença e interação das pessoas nesses lugares. Estas atividades podem também ser chamadas de

	resultantes ou consequentes, pois envolvem atividades relacionadas com as categorias necessárias e opcionais. Estão inclusos nesta categoria atividades como saudações e conversas, atividades em conjunto de vários tipos, ver e ouvir os outros utilizadores do espaço urbano entre outras ações de sociabilidade.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Baldissera (2011, p. 39) e Silva (2009, p. 30).

Embasado na revisão de literatura, torna-se necessário uma metodologia adequada que forneça subsídios para atender aos objetivos propostos nesta monografia. Com isto procuraremos verificar dentre as atividades necessárias, opcionais e sociais, qual o conjunto de atividades que ocorre nos espaços públicos como ruas calçadas e praças, tendo como objetivo principal, identificar qual é a função desses espaços públicos presentes na malha urbana do bairro Santa Luzia da cidade de Criciúma (SC).

4. METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste trabalho foram realizados levantamento bibliográfico, análises de dados obtidos no decorrer da pesquisa, entrevistas semiestruturadas, análise cartográfica e observação de campo direta e participante. Nesta pesquisa combinaram-se métodos e técnicas que permitiram a aproximação do sujeito com o objeto de estudo.

Através do estudo de caso dos espaços públicos no bairro Santa Luzia em Criciúma foram examinadas as características funcionais dos espaços públicos no referido bairro utilizando análise de sua estrutura física, funcionalidade e a compreensão desses espaços pelos seus usuários.

Diante do exposto, o “estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos” (YIN, 2005, p.33). Assim, “O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto” (GOLDENBERG, 2004, p.33).

Os dois primeiros objetivos específicos se configuram em um diagnóstico dos espaços públicos da área de estudo.

Para caracterizar a função dos espaços públicos no bairro Santa Luzia em sua contemporaneidade, foi necessário realizar observação direta e participante com a finalidade de identificar quais as funções dos espaços públicos na área de estudo. Pois, segundo Cavalcanti (2010, p.95) ao visitar o local de estudo, o observador preparado pode realizar observações e coletar evidências sobre o caso em estudo. Estas evidências geralmente são úteis para prover informações adicionais sobre o tópico em estudo.

Para avaliar a compreensão dos moradores sobre os espaços públicos disponíveis no bairro no que diz respeito à segurança e qualidade dos locais, foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com alguns cidadãos residentes do bairro Santa Luzia. De acordo com Cavalcanti (2010, p.94) as entrevistas permitem aos pesquisadores desenvolverem as opiniões de maneira conveniente, considerando a subjetividade envolvida no tema.

Com base na análise qualitativa das informações levantadas procurou-se para atender o terceiro objetivo específico, estruturar as sugestões que disponibilizadas poderão contribuir com a comunidade e o poder público municipal no planejamento e na gestão dos espaços na promoção do uso social dos locais públicos do bairro Santa Luzia.

Diante da proposta metodológica, “a configuração de pesquisa é aqui também triangular: o pesquisador, a realidade observável e as populações envolvidas; mas a ênfase é colocada na imagem que elas fazem do mundo e na maneira como se apropriam do espaço, como o investem de valores, o temam ou o evitam” (CLAVAL, 2011, p.62).

Assim, diante do exposto, o quadro 6 que segue abaixo é um demonstrativo que relaciona os objetivos específicos propostos nesta monografia com os procedimentos metodológicos realizados para a conclusão deste trabalho.

Quadro 6 – Relação entre objetivos específicos e procedimentos metodológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
- Caracterizar a função dos espaços públicos na malha urbana do bairro Santa Luzia na contemporaneidade da cidade;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantamento bibliográfico. ➤ Observação direta na área de estudo de forma sistemática no período de 01/10/13 à 23/10/13 com registro fotográfico. ➤ Observação participante com incursões esporádicas.
- Avaliar a compreensão dos moradores sobre os espaços públicos disponíveis no bairro no que diz respeito à segurança e qualidade dos locais;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de oito (08) entrevistas semiestruturada com moradores residentes do bairro Santa Luzia em Criciúma.
- Propor sugestões que possam contribuir com a comunidade e o poder público municipal na promoção do uso social dos espaços públicos no bairro Santa Luzia.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Com base na análise qualitativa das informações levantadas, buscou-se identificar quais as ações e projetos que possam contribuir na promoção do uso social dos espaços públicos.

Fonte: Rodrigues.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO DE CASO

O município de Criciúma (SC) está inserido na Mesorregião Sul Catarinense entre as latitudes 28°38'02,53"S e 28°51'18,42"S e as longitudes 49°14'37,27"O e 49°28'43,45"O. Este município ocupa uma área de 235, 709 km² abrigando uma população de 192.308 com densidade demográfica de 816,15 hab/km² predominantemente urbana (IBGE, 2013). Seus limites territoriais são com os municípios de Içara à leste, Nova Veneza e Forquilha a Oeste, Siderópolis, Cocal do Sul e Morro da Fumaça ao norte e Maracajá e Araranguá ao sul.

Conforme Porto (2008, p. 53), Criciúma foi colonizada inicialmente por italianos e teve sua fundação em 06 de janeiro de 1880 se desenvolvendo economicamente com as atividades agropastoris até 1913. Com a descoberta e a gradativa extração do carvão mineral a economia local se baseou nesta atividade de mineração a qual ganhou força com a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina – E.F.D.T.C. em 1919.

“A exploração do carvão mineral tornou-se o principal fator econômico do distrito [...], a indústria do carvão experimentou altos e baixos, caracterizando com isso movimentos oscilatórios da economia de Criciúma e região” (BALTHAZAR, 2001, p. 195).

A atividade de mineração fez surgir, em diversos locais da cidade, as denominadas Vilas Operárias, agregando novos tecidos à cidade. Estas vilas foram instaladas nos acessos aos locais de exploração do carvão, e nas estradas coloniais. (VIEIRA, 2010, p. 52).

A população de Criciúma triplicou nas Décadas de 1940 e 1950 em razão da demanda por carvão mineral durante a Segunda Guerra Mundial, isto ocasionou vários problemas sociais em função da falta de infraestrutura e da poluição advinda do carvão. A partir das décadas de 60 e 70 o município entrou em um processo de modernização, passando por processos de higienização e diversificação econômica. (IBGE, 2013).

Segundo Guadagnin (2001, p. 81), as principais atividades econômicas de Criciúma até 1960 estavam alicerçadas no binômio carvão – agropecuária. Após as

sucessivas crises do carvão, alguns setores do empresariado local começaram a investir em outros ramos industriais, fortalecendo as indústrias de cerâmicas, de vestuário, alimentícia, de calçados, a agroindústrias, a química, a metalúrgica, a de plásticos e a de cimentos.

De acordo com Porto (2008, p. 58), A crise mundial do petróleo, na década de 70, contribuiu para a supervalorização do carvão brasileiro, que na época era a principal alternativa de combustível. Este fator, aliado à rápida expansão urbana, que já vinha acontecendo pela diversificação industrial em consequência da mecanização das minas, ocasionou a maior expansão urbana da história da cidade.

Segundo Balthazar (2001, p. 200). O setor imobiliário mostra no período de 1973 a 1978 um significativo crescimento, refletindo o início do processo de verticalização na área central, e a partir de 1979 ocorre um intenso crescimento da cidade e a indústria da construção civil investe fortemente em novos empreendimentos imobiliários, intensificando ainda mais o processo de verticalização e expansão do tecido urbano.

Assim, “a área central passava por um processo de densificação e alguns núcleos populacionais haviam assumido uma certa independência, configurando subcentros, como o Rio Maina, o Pinheirinho e o Próspera” (PORTO, 2008, p. 58).

Com o corte de subsídios, a redução das atividades estatais e a abertura da entrada de carvão estrangeiro para as siderúrgicas nacionais o setor carbonífero sofre uma grande crise em 1985. (GOULARTI FILHO, 2002)

A crise agravou-se em 1988 com início da queda das medidas protecionistas que tiveram naquele ano, no governo Sarney, o corte do subsídio do transporte do minério. O fim do protecionismo aconteceu com as duras medidas tomadas pelo governo Collor, em 1990, quando se permitiu o livre comércio do carvão estrangeiro (PORTO, 2008, p. 58).

Diante do exposto sobre o histórico do município, percebe-se que “a expansão urbana da cidade de Criciúma foi definida por vários períodos de crescimento, [...] cujos aspectos principais refletiram-se no processo da ocupação e da evolução urbana da cidade” (BALTHAZAR, 2001, p. 195).

Assim, o bairro Santa Luzia da região administrativa 10 com uma população de 24.642 habitantes (IPAT, 2007), destacado na figura 1, está integrado com a malha urbana da cidade de Criciúma (SC) e se localiza na porção oeste da cidade, junto ao limite municipal de Forquilha (SC).

Figura 1 – Localização da área de estudo na cidade de Criciúma (SC)



O bairro Santa Luzia está inserido na bacia hidrográfica do Rio Sangão e foi criado pela Lei Municipal nº 851 de 02 de dezembro de 1971 (CRICIÚMA). O referido bairro exerce papel de centralidade e se destaca como ponto central das atividades de seus moradores e da população dos bairros circundantes como Vila Manaus, Vila Nova Esperança, Vila Vitória, Progresso, São Sebastião, São Defende e Universitário. Sua principal via é a Avenida Universitária que concentra variadas atividades comerciais e contém em seu entorno variados serviços públicos como creches, escolas e posto de saúde.

A região é denominada Grande Santa Luzia por formar um subcentro e pelo fato do bairro estar no núcleo de desenvolvimento regional no qual resultou a criação de vilas e bairros em seu entorno, esta localidade vem se destacando nos últimos anos como a região que mais cresce em Criciúma (POLICARPI, 2013).

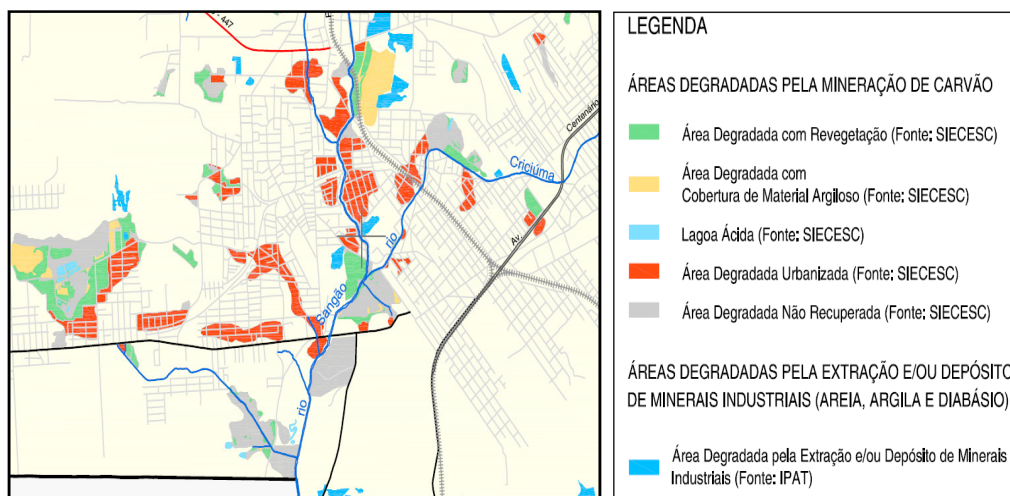
Sobre o histórico do bairro Santa Luzia, verifica-se que os primeiros imigrantes a chegarem à região por volta de 1883 foram às famílias italianas Dagostim, Frassetto, Girardi, Guisi, Just, Meller, Milioli, Serafim e Simom, instalando-se inicialmente na bacia hidrográfica do Rio Sangão (POLICARPI, 2013).

A configuração territorial e as atividades econômicas de Criciúma se alteraram com a descoberta e a exploração do carvão a partir de 1920 e a mineração do carvão se tornou a principal atividade econômica na região da Grande Santa Luzia até 1970 (POLICARPI, 2013).

Entre as décadas de 70 e 80, uma série de outros loteamentos populares foram implantados, como: Mineira Nova, São Francisco, Boa Vista, Pro Morar I e II, na vila São Sebastião (bairro Catarinense), Nova Esperança, no bairro Santa Luzia (São Defende), Jardim Montevideu da COHAB, Vila Manaus, o Mina 4 (PORTO, 2008, p. 90)

Segundo Guadagnin (2001, p. 78), a cidade de Criciúma se expandiu em direção aos locais de mineração do carvão, o que fez surgir vilas como, Cidade Mineira, São Defende, Santa Luzia, Sangão dentre outras. Assim o bairro Santa Luzia foi estruturado em antigas áreas de mineração subterrânea e a céu aberto conforme se observa na figura 2 que segue abaixo.

Figura 2 – Áreas Urbanizadas em antigas áreas de mineração de carvão.



Fonte: IPAT (2007)

Pode-se observar na figura 2 que o núcleo de desenvolvimento regional iniciado no bairro Santa Luzia em parte foi estruturado em área degradada gerando a criação de vilas e bairros em seu entorno como a Vila Nova Esperança, Promorar Vila Vitória, Vila Manaus, Sangão, Progresso, São Sebastião, Vila Belmiro, Jardim União e São Defende.

Depois de 1970 com o declínio da atividade mineira o comércio impulsiona a economia da região conhecida como Grande Santa Luzia, a qual atualmente exerce papel de centralidade das atividades econômicas (POLICARPI, 2013). A população dos bairros de seu entorno buscam no local os serviços e produtos das instituições e dos comércios como; o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a associação de moradores, o posto de saúde, as instituições escolares, os mercados, lojas, academias, salão de beleza, entre outros.

5.2. FUNÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO SANTA LUZIA

O referencial teórico desta monografia serviu de suporte para o cumprimento da análise das características funcionais dos espaços públicos do bairro Santa Luzia. Portanto, foi realizado um diagnóstico das condições físicas das ruas, calçadas e praças desta região através de observação direta e participante. Também foi realizada uma análise da funcionalidade desses espaços públicos por meio da observação do fluxo diário de seus usuários e de quais tipos de usos são realizados nesses espaços urbanos.

O uso fornece elementos de articulação entre espaços públicos, promovendo e ampliando a diversidade dos usuários. Verificar o uso do espaço é fundamental para revelar as necessidades dos frequentadores e assinalar os pontos positivos e negativos dos lugares (ALEX, 2008, p. 27).

Os espaços públicos citados nesta monografia referem-se ao conjunto de ruas, calçadas e praças presentes no tecido urbano do bairro Santa Luzia. Estes espaços apresentam variados tamanhos com diferentes formas e atualmente estão integrados com a malha urbana da cidade de Criciúma (SC).

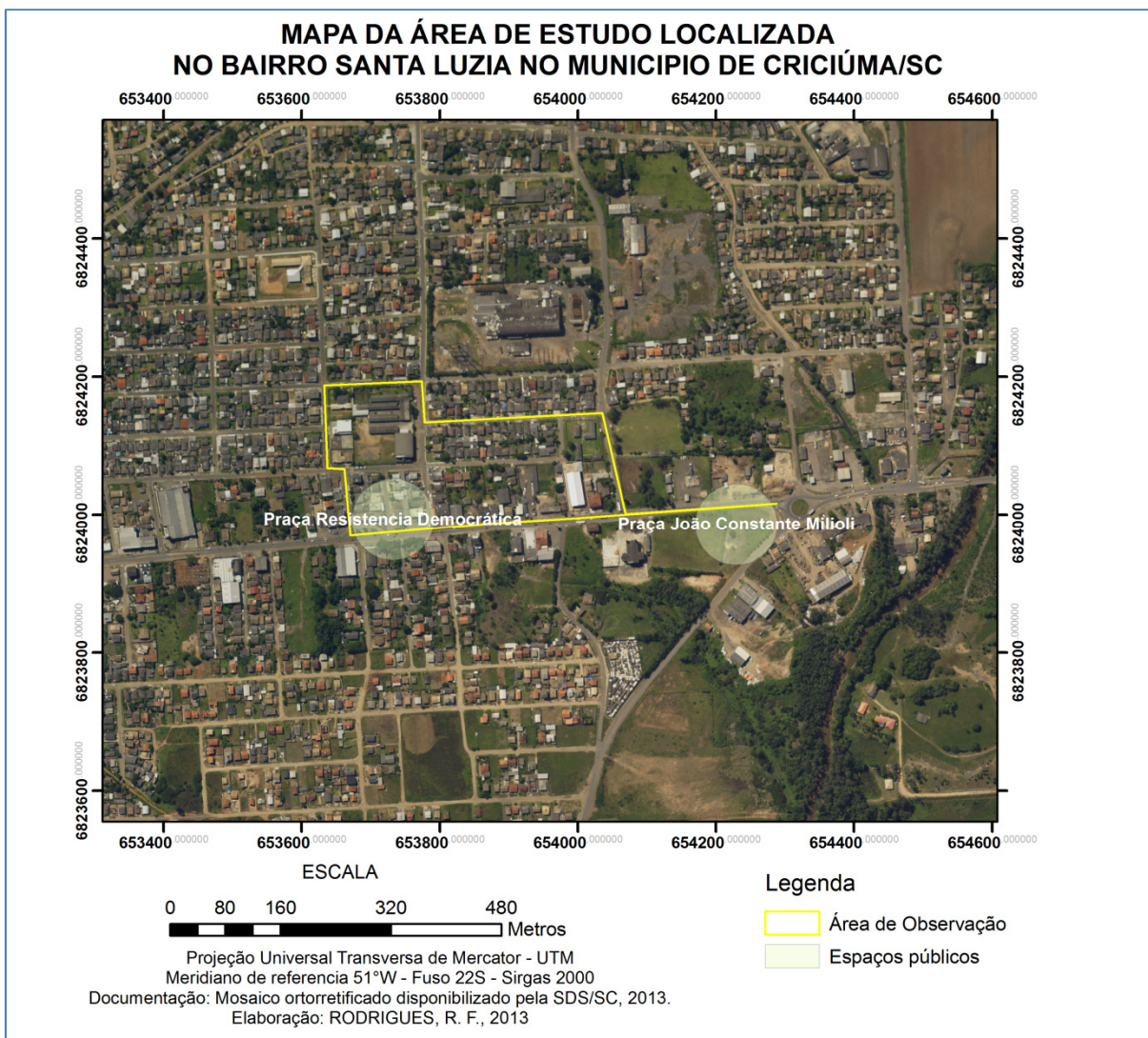
Segundo Lynch (1997, p. 101) nos espaços mutáveis e polivalentes das cidades, existe algumas funções fundamentais que as formas da cidade podem expressar através da circulação, dos usos principais do espaço urbano, dos pontos focais chave onde as esperanças, os prazeres e o senso comunitário podem concretizar-se.

A área de estudo representa para o autor um lugar de convivência, pois o mesmo exerce suas atividades rotineiras nos espaços públicos do bairro. Portanto, com a proximidade do objeto de estudo foi possível identificar no bairro os pontos chave para a realização das observações de campo.

Diante disto foram realizadas observações sistematizadas, incursos esporádicas nos espaços públicos e oito entrevistas gravadas em áudio com alguns moradores. Estes dados serviram de subsídios para a análise de como a população utiliza os locais públicos e quais são as suas características funcionais dentro da malha urbana da cidade contemporânea de Criciúma.

Deste modo, para verificar a utilização e a função dos espaços públicos como ruas, calçadas e praças do bairro Santa Luzia foi estabelecido um trajeto, o qual pode ser visualizado e acompanhado na rota descrita na figura 3. Este procedimento permitiu que o autor observasse de forma sistemática o comportamento dos usuários dos espaços públicos, em suas atividades rotineiras realizadas nos espaços urbanos do referido bairro.

Figura 3 – Área de estudo contendo o roteiro da observação participante



Objetivando o contato e a interação com esses espaços públicos, o trajeto de 1350 metros foi percorrido a pé, entre os dias 01 de outubro de 2013 e 23 de outubro de 2013, em três horários alternados conforme descrito no quadro 7 que segue abaixo.

Quadro 7 – Dias e horários de realização das observações sistemáticas.

Dia da observação direta	Horários das investigações
➤ 01/10/2013 (terça-feira)	➤ Período da manhã das 08h30min as 09h30min
➤ 03/10/2013 (quinta-feira)	➤ Período da tarde das 13h30min as 14h30min
➤ 05/10/2013 (sábado)	➤ Período da noite das 19h30min as 20h30min
➤ 07/10/2013 (segunda-feira)	➤ Período da manhã das 08h30min as 09h30min
➤ 09/10/2013 (quarta-feira)	➤ Período da tarde das 13h30min as 14h30min

➤ 11/10/2013 (sexta-feira)	➤ Período da noite das 19h30min as 20h30min
➤ 13/10/2013 (domingo)	➤ Período da manhã das 08h30min as 09h30min
➤ 15/10/2013 (terça-feira)	➤ Período da tarde das 13h30min as 14h30min
➤ 17/10/2013 (quinta-feira)	➤ Período da noite das 19h30min as 20h30min
➤ 19/10/2013 (sábado)	➤ Período da manhã das 08h30min as 09h30min
➤ 21/10/2013 (segunda-feira)	➤ Período da tarde das 13h30min as 14h30min
➤ 23/10/2013 (quarta-feira)	➤ Período da noite das 19h30min as 20h30min
➤ 25/10/2013 (sexta-feira)	➤ Período da manhã das 08h30min as 09h30min
➤ 27/10/2013 (domingo)	➤ Período da tarde das 13h30min as 14h30min

Fonte: Rodrigues.

O trajeto percorrido nas observações sistemáticas está demonstrado no quadro 8, que revela de forma resumida a análise das condições físicas desses espaços relacionando-os com os pontos principais que atraem e influenciam o fluxo de pessoas nestes locais.

Quadro 8 – Os espaços públicos analisados na observação sistemática.

ESPAÇO PÚBLICO	Principais observações do autor no que diz respeito às características físicas do espaço público.	Estabelecimentos que influenciam no fluxo de pessoas no espaço público.
Avenida Universitária	- Via rápida asfaltada de fluxo veicular intenso. - Calçadas estreitas contendo desníveis e obstáculos.	- Igreja católica e templos evangélicos. - Fruteira, padaria, sorveteria, pizzaria, mercado e restaurante. - Veterinário, farmácia, lavagem, aviamento, academia, cabeleireira e mecânica automotiva. - Instituição bancária, consultório odontológico e vídeo locadora.
Praça da Resistência Democrática	- Praça central do bairro com uma reduzida área, contém o monumento em homenagem aos desaparecidos políticos de Santa Catarina durante o regime militar.	- Lotérica, bar, padaria, centro comercial, lojas de calçados e vestuário.
Rua Frederico Mayr	- Rua estreita pavimentada de fluxo veicular moderado com calçadas dos dois lados da via	- Panificadora, bar, lojinha e laboratório de análises clínicas.
Rua João Batista	- Rua estreita pavimentada de fluxo veicular moderado com poucas calçadas construídas.	- Unidade Básica de Saúde (Posto municipal).

Rua Luis E.T. Lisboa	- Rua pavimentada de fluxo veicular moderado com poucas calçadas construídas.	- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e do Centro Comunitário do bairro Santa Luzia.
Rua João Serafim	- Rua pavimentada de fluxo veicular pequeno. - Pouquíssimas calçadas construídas. - Entulhos de obras e carros ocupam o lugar destinado para a circulação de pedestres.	- Predomínio de casas residenciais
Av. Monte Negro	- Rua pavimentada de fluxo veicular moderado com calçadas estreitas e irregulares.	- Predomínio de casas residenciais - Escola João Frassetto
Rua Alceri M. Gomes da Silva	- Rua de paralelepípedo - Pouquíssimas calçadas construídas. - Predomínio de gramados com plantas medianas. - Área destinada à circulação de pedestres estreitas com vários obstáculos.	- Predomínio de casas residenciais - Entidade de assistência social CEI AFASC Santa Luzia.
Av. Catarinense	- Rua pavimentada com fluxo veicular intenso. - Calçadas utilizadas como estacionamento para os carros de funcionários da empresa instalada neste endereço. - Acúmulo de lixos e entulhos na calçada.	- Ao longo desta via de acesso ao bairro Cidade Mineira, contém a indústria Milano e variados estabelecimentos comerciais.
Praça João Constante Milioli	Praça sem infraestrutura com poucos frequentadores.	Ao lado tem um campo de futebol que não é público.

Fonte: Rodrigues.

Foram percorridas todas as ruas do bairro Santa Luzia em incursões esporádicas realizadas desde o início de junho de 2013. Caminhando pelos espaços públicos em dias e horários alternados nas incursões sistematizadas, foram observadas as condições físicas das ruas, calçadas e das duas praças do bairro, o fluxo de pessoas nesses locais, os tipos de residências, os estabelecimentos comerciais instalados no local, além de serem investigadas através da visualização, como as pessoas utilizam esses espaços públicos.

Ao analisar as ruas do bairro Santa Luzia, observou-se inicialmente que a Avenida Universitária é a principal via de ligação com o bairro Pinheirinho em uma extremidade e o São Defende em outra. Esta via também é rota de passagem para o centro da cidade de Criciúma (SC) e para os municípios de Forquilha (SC) e Nova

Veneza (SC). Concentra-se nesta via, principalmente nos arredores da Praça da Resistência Democrática, variados estabelecimentos comerciais que atraem um grande fluxo de pessoas tanto do bairro Santa Luzia como de bairros vizinhos.

A Avenida Vante Rovaris tem um fluxo moderado de veículos, e essa dá acesso ao aeroporto de Forquilha (SC). A Avenida Assembleia de Deus, que dá acesso a Vila Manaus e ao bairro Cidade Mineira tem um fluxo veicular intenso e muitas pessoas desses bairros buscam na Santa Luzia os serviços das instituições como o CRAS, posto de saúde, Associação de moradores, escolas, além dos produtos dos variados estabelecimentos comerciais.

Nas observações sistemáticas e casuais o autor verificou que a maioria das ruas do bairro Santa Luzia entre a Avenida Universitária e a Rua Getúlio Cândido Albino se encontra em péssimas condições, sem pavimentação, sem calçadas construídas e com muito lixo e entulho de obras acumulados ao longo das vias de circulação. As figuras 4 e 5 que seguem abaixo expressa a realidade desses locais.

Figura 4 e 5 – Rua Bras. Cardoso Fernandes e Rua Noventa e Dois sem pavimentação.



Fonte: Arquivo do autor

Uma entrevistada que tem residência na Rua Mil Trezentos e Vinte e Dois, revela sua insatisfação sobre as condições das ruas perto de sua casa, ela relatou que; “tem muita sujeira e lixo na beira da rua, tem muita poeira que entra dentro de casa e não dá nem para fazer caminhadas por causa do pó que levanta quando passa algum carro...”. Desta forma a figura 6 exibe a realidade observada na área indicada pela entrevistada.

Figura 6 – Rua 1322 sem pavimentação.



Fonte: Arquivo do autor

Analisando as calçadas existentes no bairro Santa Luzia foi observado que em grande parte do bairro não existem calçadas construídas e adequadas para passeio (deslocamento). O pedestre encontra muitos obstáculos nas calçadas, como acumulo de lixo, muitos desníveis, calçadas estreitas, carros estacionados sobre as mesmas gerando tantas condições que levam o pedestre em muitos pontos a transitar pela rua, colocando em risco a sua integridade física.

Observou-se que para realizar caminhadas como prática esportiva, as pessoas escolhem a Avenida Universitária para executar esta atividade, pois esta via contém calçadas em melhores condições em relação às outras calçadas do bairro Santa Luzia e também por causa da sensação de segurança que este local proporciona devido o fluxo maior de pessoas que circulam por esta via.

Nas incursões sistemáticas e esporádicas pelo bairro, o que também chamou a atenção do autor, retratado na figura 7, foi o acúmulo de lixos e entulhos depositados nas calçadas e nos terrenos baldios. Este descaso com o espaço público de uso comum revela o desrespeito da população com esses espaços públicos, a ineficiência das empresas de coleta de lixo e limpeza pública das vias e cabe aqui ressaltar, que este lixo não destinado corretamente cria obstáculos nas calçadas prejudicando o fluxo dos pedestres e a imagem do bairro.

Figura 7 – Avenida Catarinense com entulho depositado em terrenos baldios e na via de pedestre



Fonte: Arquivo do autor

Com relação aos obstáculos encontrados nas calçadas do bairro, verifica-se que alguns moradores se apropriam das calçadas defronte a sua residência e usam esse espaço público como extensão de sua propriedade privada. A figura 8 revela este tipo de uso do espaço público.

Figura 8 – Entulhos depositados em via pública



Fonte: Arquivo do autor

Diante do exposto, em relação às condições das calçadas do bairro Santa Luzia concordar com Gonçalves (2009, p. 216) é pertinente quando afirma que:

Os problemas encontrados nas calçadas da cidade de Criciúma nos remetem a uma situação de abandono e desrespeito pelo espaço público. Não oferecem segurança aos pedestres, muito menos a portadores de necessidades especiais, além de serem encontrados, ao longo, do percurso,

buracos, desníveis, placas, vegetações inadequadas, sem ligações com os espaços das ruas. As pessoas não andam por elas, mas, sim, pelo meio das ruas. Por outro lado, os moradores se apropriam indevidamente das calçadas, utilizando-as como espaço privado e extensão dos próprios jardins, calando o sentimento de urbanidade inerente a essa concepção das calçadas como espaços públicos.

Existem no bairro Santa Luzia duas praças públicas destinadas ao uso coletivo da população. A Praça da Resistência Democrática situada na Av. Universitária, nº 955, denominada logradouro público urbanizado pela Lei Municipal nº 3.147 de 29 de setembro de 1995 (CRICIÚMA) e a Praça João Constante Milioli situada na Av. Universitária, nº 1072, denominada logradouro público urbanizado pela Lei Municipal nº 3.962 de 21 de março de 2000 (CRICIÚMA).

Verifica-se que na Praça da Resistência Democrática (Figura 9) e nos seus arredores existe uma concentração de estabelecimentos comerciais. Esses variados serviços disponíveis no local, possibilitam para as pessoas do bairro e região, fazerem suas compras e suas atividades rotineiras no bairro, tornando-se, em muitos casos, desnecessário deslocar-se para o centro da cidade de Criciúma.

Figura 9 – Panorâmico da Praça da Resistência Democrática, no detalhe, placa do monumento.



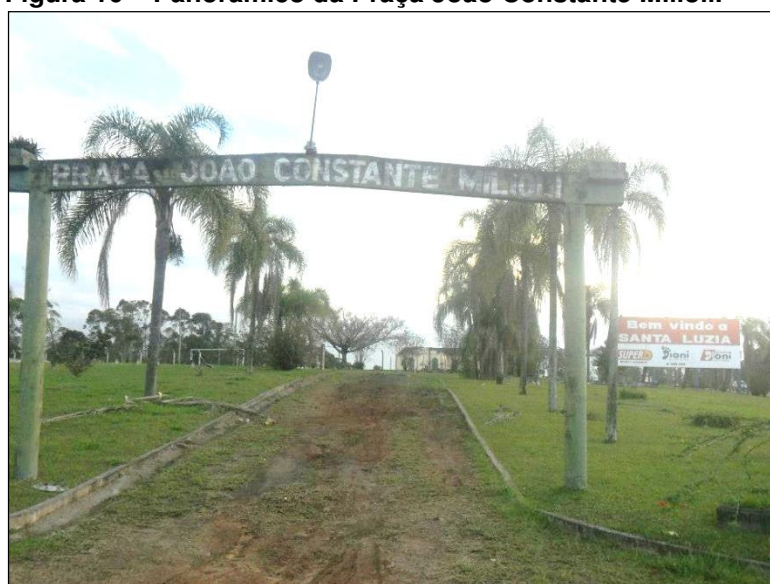
Fonte: Arquivo do autor

A Praça da Resistência Democrática é um espaço reduzido, seus bancos são mal projetados, pois não possuem encostos, as lixeiras feitas de cimento estão quebradas e a locadora de vídeo instalada neste endereço se apropria do espaço para colocar pôsteres de filmes no jardim mal conservado desta praça. Verifica-se também que o monumento em memória aos desaparecidos políticos durante o regime

militar está entregue ao abandono e muitos moradores do bairro desconhecem a história dessas nobres pessoas que fizeram parte da história desse país.

Verificou-se nas observações realizadas em campo que a Praça João Constante Milioli, retratada na figura 10 que segue abaixo, é uma localidade pouco frequentada pelos moradores do bairro e que ali não existem estabelecimentos comerciais e atrativos para fazer a população usar este espaço. Verifica-se lixo espalhado, seus bancos estão quebrados, a grama está alta e mal cuidada, e a junção desses fatores transmite uma imagem de lugar abandonado e inseguro.

Figura 10 – Panorâmico da Praça João Constante Milioli.



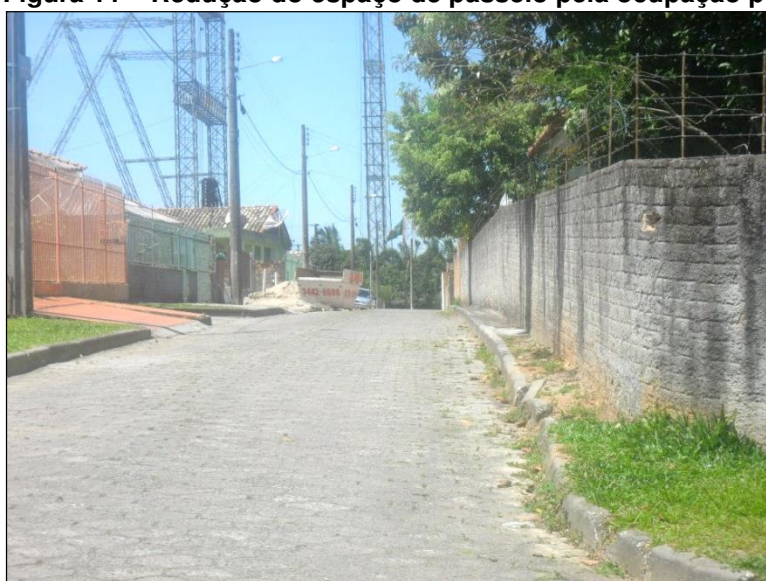
Fonte: Arquivo do autor

O diagnóstico da área de estudo, produto das observações em campo e o contato com o lugar, proporcionou ao autor desta monografia, embasado na literatura sobre espaços públicos, realizar uma análise desses espaços públicos (ruas, calçadas e praças) inclusos no perímetro urbano do bairro Santa Luzia, na cidade de Criciúma (SC).

Verificou-se que durante a semana em horários comerciais o fluxo de pessoas é maior em relação aos horários noturnos e fins de semana. As pessoas circulam pelas ruas, calçadas e praças para ir ao mercado, a padaria, a academia de ginástica, a escola, ao trabalho, enfim para executar suas atividades diárias e rotineiras. Nestes horários comerciais verifica-se que a lotérica e o posto de saúde são os locais de maior concentração de indivíduos.

Todos os dias da semana, no período da manhã entre 06h30min e 08h00min e no período da tarde entre 18h00min e 20h30min verifica-se algumas pessoas caminhando, como prática esportiva, pela Av. Universitária, pois esta via proporciona aos seus usuários uma maior segurança devido ao fluxo de pessoas e as condições das calçadas serem um pouco melhor em relação às calçadas de ruas paralelas demonstrada na figura 11 que segue, onde se pode observar claramente a ocupação indevida do espaço público como espaço privado, mais adiante na via verifica-se um obstáculo na calçada que leva o pedestre a transitar na rua.

Figura 11 – Redução do espaço de passeio pela ocupação privada.



Fonte: Arquivo do autor

De segunda-feira a sexta-feira após as 19hs, verifica-se que o público da Praça Resistencia Democrática são usuários que se concentram no bar instalado nesta praça. A grande maioria deste público é composta por homens acima de 25 anos, que compram bebidas neste bar e sentam nos bancos da praça. Alguns adolescentes andam de *skate*, outros formam rodas de conversa e geralmente a polícia realiza abordagens e revistas nos usuários deste espaço público.

Em fins de semana e feriado o movimento de transeuntes nos espaços públicos reduz consideravelmente em relação aos demais dias da semana. O bar da Praça Resistência Democrática continua atraindo o mesmo público e a Praça João Constante Milioli recebe alguns usuários que vão ali para assistir ou participar do jogo de futebol que ocorre em um campo que não é público, localizado na extremidade da referida praça.

Nos fins de semana e feriado, a partir das 20h00min, verifica-se que o movimento de pessoas é maior nas lanchonetes e pizzarias do bairro, a concentração de adolescentes do sexo masculino aumenta na Praça Resistencia Democrática e a Praça João Constante Milioli se torna um lugar inseguro em função do consumo de drogas ilícitas que ocorre neste local.

As atividades realizadas nos espaços públicos, segundo GEHL (1987) e (2006), podem ser divididas em três categorias, as necessárias, as opcionais e as sociais. Portanto, embasado na proposta de Gehl, objetivou-se verificar qual o conjunto de atividades e eventos realizados nos espaços públicos do bairro Santa Luzia para conseguir demonstrar quais são as funções desses espaços urbanos na contemporaneidade da cidade.

Diante do exposto, percebeu-se que ocorre um predomínio das atividades rotineiras que acontecem no cotidiano da vida urbana. O ato de caminhar, em que a pessoa se desloca no espaço fazendo o trajeto de sua residência ao trabalho, às compras, à escola é um tipo de uso do espaço público que acontece por obrigação, a pessoa não tem escolha ou opção e sua incidência é pouco influenciada pela estrutura física do espaço ou pelas condições externas do ambiente, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis.

Portanto, verifica-se que a função dos espaços públicos do bairro Santa Luzia atendem essencialmente as atividades necessárias do cotidiano, transformando a rede de espaços públicos como ruas, calçadas e praças em um simples meio de ligação, uma rota entre os pontos que devem ser transitados por obrigação ou necessidade.

5.3. SEGURANÇA E QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO

A imagem de um espaço público expressa a vida comunitária do local, quando abandonados e degradados transmitem uma sensação de insegurança em suas ruas, calçadas e praças. Ao contrário, quando bem planejados e cuidados pelo poder público e principalmente pela população, estes espaços se tornam atrativos e convidativos para o uso social, promovendo o convívio e a interação de seus usuários, pois o espaço público é primeiramente;

O “espaço cidadão”, o espaço monumental capaz de organizar um território, dar suporte diversos usos e funções, criar lugares, além de ser expressão coletiva da vida comunitária, da visibilidade, dos encontros cotidianos, o espaço da afirmação ou da confrontação, o espaço das grandes manifestações cidadãs ou sociais. (ABRAHÃO, 2008, p. 183).

Para avaliar a compreensão dos moradores sobre os espaços públicos disponíveis no bairro Santa Luzia no que diz respeito à segurança e qualidade dos locais, foram realizadas entrevistas semiestruturada gravadas em áudio com oito (08) residentes do bairro Santa Luzia compondo um grupo heterogêneo demonstrado no quadro 9 que segue abaixo.

Quadro 9 – Perfil básico dos moradores entrevistados.

Entrevistado	Perfil e característica	Tempo que reside no bairro
Padre da Igreja Católica do bairro	- Homem de 36 anos trabalha com a comunidade do bairro há três anos.	- 3 anos
Comerciante da agropecuária	- Homem de 58 anos, mantém seu estabelecimento há 10 anos na Rua Frederico Mayr.	- 28 anos
Lutador de artes marciais	- Homem de 29 anos frequenta academia de ginástica do bairro localizada na Av. Universitária	- 7 anos
Comerciante	- Mulher de 38 anos proprietária da locadora de filmes na Av. Universitária	- 16 anos
Do lar	- Mulher de 56 anos.	- 5 anos
Adolescente A	- Aluno da escola João Frassetto.	- 9 anos
Adolescente B	- Aluno da escola João Frassetto.	- 4 anos
Adolescente C	- Mulher de 18 anos, trabalha em indústria localizada na Av. Catarinense.	- 6 anos

Fonte: Rodrigues.

As perguntas que nortearam as entrevistas realizadas na área de estudo tinham como objetivo, escutar a voz da comunidade e verificar com os entrevistados a sua compreensão sobre o que é um espaço público e como eles utilizam esses espaços do bairro Santa Luzia.

Inicialmente examinou-se a opinião do usuário sobre o que é um espaço público e constatou-se que 100% dos entrevistados identificaram a rua, a calçada e a praça como sendo um espaço público aberto e acessível a todos os tipos de pessoas. Dos oito entrevistados cinco deles mencionaram como sendo espaço público a praia, o *shopping*, as praças centrais da cidade de Criciúma e o parque das nações na Avenida Centenário.

No que diz respeito às condições dos espaços públicos disponíveis no bairro Santa Luzia, os entrevistados reclamaram que as ruas e calçadas estão em péssimas condições. Uma moradora por iniciativa própria tenta chamar a atenção do poder público municipal quanto ao problema, colocando placa nos buracos da via conforme registro que segue representado na figura 12.

Figura 12 – Ação de uma moradora para que a prefeitura tome providência na melhoria das condições da rede viária. No detalhe a reivindicação.



Fonte: Arquivo do autor

Ainda em relação às condições dos espaços públicos, os oito entrevistados reclamaram que as praças João Constante Milioli e a Resistência Democrática precisam ser revitalizadas para promover o uso social. Uma entrevistada que mora há 16 anos no bairro relatou que evita frequentar estas praças no período da noite, devido à concentração de “marginaizinhos” que vem de bairros vizinhos como o Bairro Progresso e Vila Manaus.

O padre da igreja católica relatou que na comunidade existem pessoas com deficiência de locomoção que utilizam cadeira de rodas e encontram muitas

dificuldades no trajeto. Devido à dificuldade, realizam o deslocamento nas ruas entre os carros, pois as calçadas não proporcionam o transitar destas pessoas.

Na pergunta norteadora sobre a utilização dos espaços públicos no bairro Santa Luzia, 87,5% dos entrevistados relataram que transitam pelos espaços públicos do bairro para ir a lotérica, ao mercado, a escola, ao trabalho, enfim, encontram no comércio da região e nos estabelecimentos institucionais os produtos e serviços que necessitam para o abastecimento de seu lar e a execução de suas atividades rotineiras, permanecendo no espaço público o tempo necessário para execução dessas atividades.

No que diz respeito ao local das práticas de atividades de lazer, 62,5% responderam que gostam de frequentar o parque das nações, a praia e o *shopping*, enquanto que 25% preferem ficar em casa com a família e 12,5% disseram que não tem tempo para o lazer devido ao seu trabalho que exige dedicação e compromisso com a comunidade. Nesta questão verificou-se que os moradores não identificaram pontos de lazer no bairro, o que sugere que as praças não estão sendo usadas para esse fim.

Na pergunta norteadora sobre o que poderia ser feito para tornar as praças, as calçadas e ruas do bairro atrativas para o lazer, os três adolescentes expuseram que precisa ser construída uma pista de *skate* na Praça João Constante Milioli e 100% das mulheres entrevistadas relataram que necessita ser construído no bairro, um circuito de caminhadas com calçadas adequadas e sinalização na via para proporcionar ao usuário uma maior segurança no que diz respeito a sua integridade física durante a execução desta prática esportiva. Elas também informaram que tem grupos de mulheres que preferem utilizar a associação comunitária do bairro para fazer aulas de ginástica, pois acham que o local é mais adequado e proporciona o encontro entre os moradores.

Um entrevistado que mora há 28 anos no bairro Santa Luzia, relatou que “não dá para fazer muita coisa na Praça Resistência Democrática, pois ali tem um grupo de homens que frequentam o bar do local e ficam tomando cerveja o dia inteiro, se fizer uma aula de ginástica ali, esses homens ficarão “tarando” as mulheres e elas não se sentiriam bem.”

Outro resultado que chamou atenção foi que 75% dos entrevistados relataram que a Praça João Constante Milioli, retratada na figura 13 abaixo, é um campo abandonado que não tem lugar para sentar e o acesso a esta praça é

dificultado por causa do fluxo rápido e intenso das vias que circundam este local. O vereador do bairro requereu na câmara de vereadores em fevereiro de 2013 a revitalização desta praça, com a construção de “pista de caminhada, pista de *skate*, academia ao ar livre, área de lazer para crianças com parque de diversão, bem como implantação de adequada iluminação e colocação de lixeiras” (CAMARA PMC, 2013). Porém até o presente momento não foram constatadas tais melhorias no espaço público desta praça.

Figura 13 – Interior da Praça João Constante Milioli.



Fonte: Arquivo do autor

As entrevistas revelaram que os moradores compreendem que muitos dos espaços públicos do bairro são lugares inseguros, especialmente no período noturno, e assim reivindicam mais policiamento nas ruas, instalação de câmeras de segurança e medidas por parte do poder público que iniba os assaltos e roubos que ocorrem nesta região.

“O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos” (JACOBS, 2000, p. 30). Assim, a autora defende que a manutenção da segurança não depende apenas de policiamento e ações punitivas, mais sim pela “rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados” (JACOBS, 2000, p. 32).

Para isto, Jacobs (2000) sustenta que em uma rua movimentada com usuários transitando ininterruptamente circulando pelas calçadas e praças, acontece

a vigilância natural sobre os espaços públicos e isto acaba inibindo a prática de ações criminosas nestes locais.

A análise das entrevistas e das observações em campo revelou que as atividades necessárias descritas por Gehl (1987 e 2006) predominam nos espaços públicos do bairro Santa Luzia. As atividades opcionais e sociais ocorrem com menos frequência por que os espaços públicos não são atrativos para o lazer e não proporcionam o uso social como forma de encontro e convívio comunitário.

Desta forma, se o espaço público não possibilita ações de sociabilidade, isto acaba prejudicando a relação de vizinhança, aumentando o confinamento nas residências e os problemas do bairro não são resolvidos devido à inércia e o individualismo de cada morador isolado em seu nicho familiar.

Um bairro bem-sucedido é aquele que se mantém razoavelmente em dia com seus problemas, de modo que eles não o destruam. Um bairro malsucedido é aquele que se encontra sobrecarregado de deficiências e problemas e cada vez mais inerte diante deles (JACOBS, 2000, p. 123).

Assim, verificou-se que os entrevistados não identificam os espaços públicos do bairro como lugar de convívio e lazer, fazendo-os se deslocarem para outras localidades como o Parque das Nações, Praça do Congresso e a praia na busca de um lugar que proporcione o lazer e o encontro com os amigos.

5.4. PROMOÇÃO DO USO SOCIAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Atualmente “na cidade, cada um tem normalmente seu nicho, seu canto, onde teoricamente escapa ao controle social. De um país ao outro, de uma cultura a outra, a vizinhança não é vivida da mesma maneira” (CLAVAL, 2001, p.129).

Santos (2001, p. 46) revela que a competitividade característica de nosso tempo amplia o individualismo em todas as esferas do conjunto, o que acaba inibindo e prejudicando as relações sociais nos espaços públicos na medida em que as pessoas deixam de usá-los como lugar de convívio e encontro com os diferentes personagens do bairro.

Gomes (2002, p. 174) verifica que a cidade na contemporaneidade é fragmentada, resultado da soma de parcelas mais ou menos independentes, existindo uma multiplicação de espaços que são comuns, mas não públicos, verifica-se então que há um confinamento dos terrenos de sociabilidade, pois existe diversas formas de nos extrairmos do espaço público (telefones celulares, fones de ouvido,

etc.), e os modelos de lugares se redefinem, como *shopping centers*, ruas fechadas, “paredes cegas”, etc.

Diante disto, Gomes (2002, p. 174) indica que de uma forma geral no mundo contemporâneo, está ocorrendo um processo de redefinição nos quadros da vida social coletiva, identificado pelo autor como “recoo da cidadania”, o qual vem modificando os tipos de práticas sociais que ocorrem nos espaços públicos cada vez mais reduzidos.

Verifica-se na cidade de Criciúma que os espaços públicos principalmente as praças são reduzidas e não possibilitam a sociabilidade.

Os espaços públicos da cidade de Criciúma são muito restritos. Das 64 praças existentes, apenas duas cumprem a função social de uso, ou seja, as pessoas efetivamente desfrutam das mesmas. Estamos nos referindo à Praça Nereu Ramos e à do Congresso, que ficam no centro da cidade. As praças de bairro são pequenas negas de terreno, onde são colocados alguns mobiliários urbanos, como bancos, e não são apropriadas pela população do entorno (GONÇALVES, 2009, p. 215).

Verifica-se também que os espaços públicos no Bairro Santa Luzia estão em péssimas condições, com calçadas desniveladas contendo em seu percurso muitos buracos e obstáculos e as praças do bairro não promovem o uso social, o que prejudica a possibilidade do encontro e da convivência social com os diferentes indivíduos da comunidade. Assim, desaparecendo o terreno da vida em comum, desaparecem também as formas de sociabilidade que unem os diferentes seguimentos sociais.

Abandonados pelo poder público e principalmente pela comunidade, os espaços públicos do bairro Santa Luzia vão se reduzindo, tornando cada vez mais inseguros e servindo essencialmente como uma simples rota a transitar entre os pontos da cidade.

Revitalizar as calçadas e as praças do bairro com vistas a promover ao pedestre uma melhor condição para o seu deslocamento, construindo calçadas adequadas e ciclovias que liguem os bairro e centro da cidade podem possibilitar que as pessoas deixem o carro em casa e utilizem esses espaços para transpor as distâncias curtas.

Porém, antes de iniciar qualquer projeto de revitalização das praças e calçadas do bairro é essencial escutar os anseios da comunidade. Pois à partir do trabalho conjunto entre poder municipal e população podem surgir ideias que

possibilitem a criação de projetos adequados para a realidade do local, e que venham a contribuir na promoção do uso social dos espaços públicos do bairro.

Desde 1961 Jane Jacobs alertava sobre a incapacidade dos planejadores da cidade e adverte que;

A principal responsabilidade do urbanismo e do planejamento urbano é desenvolver – na medida em que a política e a ação pública o permitam – cidades que sejam um lugar conveniente para que essa grande variedade de planos, ideias e oportunidades extra oficiais floresça, juntamente com o florescimento dos empreendimentos públicos. Os distritos urbanos serão lugares social e economicamente convenientes para que a diversidade surja por si só e atinja seu potencial máximo, caso os distritos possuam boas combinações de usos principais, ruas com público frequente, densa mistura de idades das construções e alta concentração de pessoas (JACOBS, 2000, p. 267).

Recomenda-se que o poder público municipal e as comunidades de bairros trabalhem juntos, priorizando os interesses em comum para toda a cidade. Pois segundo Jacobs (2000, p. 130) “um dos maiores trunfos de uma cidade, é formar comunidades com interesses comuns. Por outro lado, um dos trunfos necessários aos distritos urbanos é contar com pessoas que tenham acesso a grupos políticos, administrativos e de interesse comum na cidade como um todo”.

Para possibilitar a promoção do uso social dos espaços públicos do bairro Santa Luzia, torna-se essencial que o poder público tenha uma equipe multidisciplinar que planeje e atue em prol do cidadão e com o cidadão.

Existem vários projetos, principalmente para as praças das grandes cidades, que objetivam promover o uso social dos espaços públicos para possibilitar o encontro e o convívio com os diferentes indivíduos usuários dos espaços urbanos.

Entretanto, para que esses projetos se concretizem e promovam o uso social dos espaços públicos, torna-se fundamental que a população se conscientize da importância desses espaços urbanos para o fortalecimento de sua comunidade.

Partindo desta premissa listaremos alguns projetos, propostas e reflexões sobre os espaços públicos da cidade contemporânea, os quais têm como objetivo principal, promover e possibilitar o uso social dos espaços públicos presente no tecido urbano.

Alex (ano, p. 126) ressalta que, “o convívio social no espaço público está intimamente relacionado às oportunidades de acesso e uso”. Este arquiteto analisou seis praças da cidade de São Paulo e verificou que é necessário integrar as praças

públicas ao tecido urbano, facilitando o acesso a esses espaços e oferecendo lugares com múltiplas funções para possibilitar o uso social e transformá-los em espaço público de convivência.

Jacobs (2000) ressalta a importância da utilização das calçadas na cidade, diz que a presença de pessoas nas ruas atraem outras pessoas. Assim, a diversidade de uso em todos os horários, a concentração de usuários e o balé de pessoas na boa calçada urbana transformam as ruas em lugares movimentados, proporcionando a vitalidade nos espaços públicos.

SOUZA (2013) argumenta que os espaços públicos são essenciais para que uma cidade seja bem sucedida. Com base no projeto da organização “Projetos para Espaços Públicos” o autor sintetiza 10 sugestões uteis para a reabilitação dos espaços públicos já existentes nas cidades, resumidos no quadro 10 que segue abaixo;

Quadro 10 – Dez sugestões para melhorar os espaços públicos das cidades.

Sugestão	Resumo
1º Converter as ruas em calçadas	- As principais ruas e vias circundantes dos núcleos urbanos devem ser convertidas em calçadas, para possibilitar aos habitantes das cidades se relacionarem entre si nas suas atividades cotidianas, proporcionando assim, uma melhor harmonia social.
2º Criar parques e praças públicas como destinos com múltiplas funções.	- Promover atividades orientadas a diferentes tipos de pessoas tornando os espaços públicos mais atrativos para o uso.
3º Construir economias locais através de mercados urbanos.	- O comércio promove o uso do espaço público e os mercados municipais com o encontro dos feirantes, estimulam a economia local e revitaliza os bairros vizinhos, além de promover nos corredores da feira o convívio e a interação entre seus usuários.
4º Projetar edifícios que sirvam como redes de conexões entre distintos bairros.	- O ideal é que os edifícios sejam construídos relacionados à escala onde serão implantados, podendo conduzir novos bairros em torno de edifícios, criando inúmeras atividades orientadas na vida cívica.
5º Vincular a agenda de saúde pública com os programas de espaços públicos.	- Os espaços públicos deveriam ser reconhecidos por suas contribuições à saúde e neles poderiam ser instalados centros de saúde que atuem como centros comunitários oferecendo serviços de saúde e educação.

6º Reinventar as organizações comunitárias.	- Os membros das associações de bairros devem estar cientes da importância dos lugares que habitam. Pois é de vital importância levar em conta os anseios dos moradores do bairro, envolvendo-os no planejamento participativo.
7º O poder dos “10”.	- Este princípio considera que se um espaço público reunir 10 características que conseguem atrair um grande número de visitantes, este pode converter-se em um “grande lugar”. Logo, para fazer com que um bairro se torne interessante, deve-se contar com 10 lugares atrativos. Se todos os espaços públicos podem ser construídos ou revitalizados, as pessoas poderiam contar com um “grande lugar” a pouca distância de suas casas.
8º Criar um programa integral para espaços públicos.	- Para criar um programa focado no desenvolvimento de espaços públicos deve-se incluir uma avaliação preliminar que identifique os melhores e piores aspectos dos lugares. Posteriormente, os encarregados locais devem criar estratégias para reforçar as áreas bem avaliadas e melhorar as deficientes.
9º “Mais leve, mais barato, mais rápido”. Começar pequeno e experimentar.	- Um pequeno café e eventos da comunidade são exemplos de implementações simples que geram ampla aceitação no curto prazo. Para criar novas ideias, algumas cidades implantaram projetos urbanos denominados “Mais leve, mais barato, mais rápido”, o que permite que a comunidade envie propostas às autoridades locais para dar novos usos e funções para as áreas verdes. Para evitar perdas econômicas, cada ideia é promovida no lugar onde iria ser localizada, para detectar o interesse que gera nas pessoas.
10º Reestruturar o governo para ajudar os espaços públicos.	- Não há uma área especializada na gestão dos espaços públicos. Assim, as propostas dos cidadãos que refletem os valores, costumes e as necessidades de uma comunidade não são consideradas pelas autoridades, pois não há um escritório para gerenciar tais projetos. Portanto recomenda-se reestruturar os governos locais para eliminar a burocracia e trabalhar em torno das propostas dos cidadãos.

Fonte: Souza (2013) em Arch Daily Brasil.

Promover as manifestações culturais e apresentações artísticas nos espaços públicos também possibilitam o contato entre pessoas de todas as idades e promovem o uso social dos espaços públicos da cidade.

O projeto “Cultura livre SP” da Secretaria da Cultura de São Paulo, leva aos espaços públicos ao ar livre as apresentações artísticas, shows musicais, teatro dança, circo e oficinas de arte. O projeto tem como objetivo principal proporcionar o uso social dos espaços públicos, pois acredita que a utilização dos espaços públicos é uma das formas mais sagradas de exercício da cidadania, é assim que a cidade e cidadão se conectam, dando sentido um ao outro. (SÃO PAULO).

Em Curitiba tem feiras livres todos os dias, que ocorrem em muitas praças e ruas tanto no centro da cidade como nos bairros, é só conferir a programação no site da prefeitura. Para muitas pessoas a feira é um lugar que proporciona o convívio social, pois muitos vão à feira para encontrar os vizinhos da comunidade, fazer as compras do dia, se deliciar com a gastronomia variada encontrada ali, sentir o movimento e a música do lugar, enfim uma diversidade de uso social (CURITIBA).

Os festivais de teatro de rua, acessíveis, democráticos e gratuitos, acontecem anualmente nas cidades de Porto Alegre (VARGAS) e Curitiba (SESI) e movimentam as ruas e praças estimulando a relação do cidadão com a cidade, pois quando o indivíduo assiste a um espetáculo na rua, ele está também usufruindo de um espaço público de convívio urbano.

As feiras de bairro e apresentações teatrais podem estimular o uso social dos espaços públicos, porém resta saber se população tem interesse de participar dessas ações sociais, para tanto, cabe ressaltar que estas atividades devem ser planejadas em conjunto com o poder municipal e as associações comunitárias para garantir uma programação que atenda aos interesses da comunidade.

O projeto viva o bairro da prefeitura de Santos (SP) tenta aproximar a população com o poder municipal. Nas reuniões com a comunidade são levantadas sugestões e opiniões sobre os projetos e ações feitos pela administração municipal. Este programa, ilustrado na figura 14 que segue abaixo é dividido em três etapas para poder concretizar os objetivos propostos nas reuniões.

Figura 14 – Fases do projeto viva o bairro da Prefeitura de Santos - SP.



Fonte: Prefeitura de Santos (SP)

Vimos até o momento algumas sugestões e propostas que visam contribuir para a promoção do uso social dos espaços públicos na cidade, porém cabe ressaltar, que cada lugar é formado por pessoas com diferentes anseios e perspectivas e cada bairro tem suas peculiaridades expressa na imagem de seus espaços públicos.

Portanto, para estrutura sugestões que possam contribuir com a comunidade e o poder público municipal na promoção do uso social dos espaços públicos do bairro Santa Luzia é essencial envolver a comunidade na discussão de propostas adequadas para a revitalização e uso desses espaços públicos, pois é através das reuniões entre poder público e população que surgirão as ideias e propostas adequadas para a realidade do bairro na atualidade, e que efetivamente, venham proporcionar aos cidadãos do bairro um terreno de convivência, de encontro entre diferentes, de convívio social e de espaço democrático.

Preis (2013, p. 83) reflete que a cidade justa e igualitária pode ser uma utopia, mas a luta para melhorar a qualidade de vida e diminuir a desigualdade de acesso a equipamentos e serviços públicos, permeia a discussão das políticas públicas voltadas ao planejamento urbano e a efetiva participação da sociedade.

6. CONCLUSÃO

Verificar o uso dos espaços públicos é primordial para assinalar quais os pontos positivos e negativos dos lugares, para tanto foram realizadas entrevistas e observações em campo que forneceram subsídios para a discussão sobre os espaços públicos do bairro Santa Luzia.

Verificou-se que é dever de todos, tanto do poder público municipal como dos cidadãos da urbe, que é essencial avaliar constantemente a qualidade dos espaços públicos dos bairros nas cidades contemporâneas, buscando identificar se esses atendem as necessidades da população.

Entendeu-se que a cidade está em constante transformação, e a geografia que se preocupa com os fenômenos urbanos vem enriquecer os debates, de forma crítica com vistas a atender os anseios sociais da grande maioria.

Percebeu-se nas argumentações dos autores citados neste estudo que os espaços públicos na contemporaneidade da cidade estão se reduzindo de tamanho. O individualismo gerado pelo capitalismo e o medo de frequentar os espaços abertos e públicos em função da crescente onda de violência, leva as pessoas a se confinarem na segurança de seus lares. Desta forma, a vida social não é mais vivida como antes, e os espaços públicos acabam perdendo a sua função primordial, que seria a de promover o uso social com vistas a possibilitar o encontro e o convívio entre os moradores da cidade.

A partir das constatações verificadas neste estudo, percebe-se que a grande maioria dos espaços públicos na contemporaneidade da cidade, principalmente nos bairros carentes das urbes, estão decadentes e entregues ao abandono, tanto pelo poder público como pela população que depreda os mobiliários desses espaços, quebrando os bancos, aparelhos de ginásticas, jogando lixo nas vias públicas, enfim, toda a forma de manifestação que acaba em vandalismo demonstra o desrespeito da população pelo bem público.

Portanto, com base na revisão de literatura, nas observações sistemáticas e esporádicas e nas entrevistas com os moradores, pode-se afirmar que os espaços públicos do bairro Santa Luzia servem essencialmente como uma mera rota para transitar na rede urbana. Suas ruas, calçadas e praças não atendem ao uso social e não possibilitam o convívio e o encontro com os moradores da urbe, pois as pessoas transitam apressadamente por esses espaços em suas atividades rotineiras da vida

urbana e evitam permanecer muito tempo nos espaços públicos do bairro em função da falta de atratividade e confortabilidade desses espaços.

Assim, no caso específico do bairro Santa Luzia em Criciúma (SC), os espaços públicos como ruas, calçadas e praças necessitam ser revitalizados e apropriados pela população para o fortalecimento do bairro. Diante do exposto, torna-se fundamental que os espaços públicos do bairro sejam tratados adequadamente pelos órgãos públicos responsáveis, e que principalmente, sejam evidenciados, vividos e apropriados pela população da cidade.

Diante da complexidade do tema envolvido nesta pesquisa e da necessidade de promoção social dos espaços públicos para o exercício da cidadania e fortalecimento dos bairros na hierarquia da cidade, torna-se essencial a continuação de trabalhos investigativos sobre os espaços públicos da cidade com vistas a reverter este processo de recuo da cidadania citado por Gomes (2002) e promover o convívio social entre os moradores da cidade contemporânea.

7. REFERENCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público: do urbano ao político**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008. 196p.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão nos espaços públicos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 291p.

BALDISSERA, Doris. **Apropriação de espaços públicos em centros urbanos: Caxias do Sul 1910 - 2010**. 2011. 240f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Doris_Baldissera.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BALTHAZAR, Luiz Fernando. Criciúma – memória e vida urbana. 2001. In: SCHEIBE, Luis F. (Org.). **Geografias entrelaçadas: ambiente rural e ambiente urbano no sul de Santa Catarina**. Criciúma, SC: Editora UNESC, 2005, p. 193 - 226.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989. 70 p.

_____. **A (Re)Produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da USP, 1994. 270p.

_____. **A cidade**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98p.

_____. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH-Departamento de Geografia da USP, 2007. 123p. Disponível em: <http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espaco_urbano.pdf>. Acesso em 01 ago. 2013

CAVALCANTI, Marcelo José. **Metodologia para o estudo de caso: livro didático**. - 5. ed. Ver. – Palhoça: UnisulVirtual, 2010. 169p.

CÂMARA PMC. **Revitalização de praças, construção de lombadas e implantação de academias ao ar livre entre as proposições desta sessão**. Notícias da câmara de Criciúma (SC), 2013. Disponível em: <http://camara.virtualiza.net/noticia.php?noticia_cod=2050>. Acesso 10 nov. 2013.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Tradução de Margareth C. A. Pimenta e Joana A. Pimenta – Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2000. 94p.

_____. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 302p.

CRICIÚMA (Santa Catarina). Lei Municipal nº 851 de 02 de dezembro de 1971. Disponível em:

<http://camara.virtualiza.net/conteudo_detalhe.php?id=755&tipo=l&criterio>. Acesso em 25 out. 2013.

_____. (Santa Catarina). Lei Municipal nº 3.147 de 29 de setembro de 1995. Disponível em: <http://camara.virtualiza.net/conteudo_detalhe.php?id=3039&tipo=l&criterio=Poder>. Acesso em 25 out. 2013.

_____. (Santa Catarina). Lei Municipal nº 3.962 de 21 de março de 2000. Disponível em: <http://camara.virtualiza.net/conteudo_detalhe.php?id=3854&tipo=l&criterio=Poder>. Acesso em 25 out. 2013.

CURITIBA (Paraná). Feiras Livres de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/feiras-historico-feiras-livres/244>>. Acesso em 02 nov. 2013.

FRÚGOLI JR, Heitor. **São Paulo, espaços públicos e interação social**. São Paulo: Marco Zero, 1995. 111p.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona, Espanha: Edição em português editorial Gustavo Gili, SA, 2002. 263p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304p.

GONÇALVES, Teresinha Maria; DESTRO, Diego; ROCHA, Maick. Ambiente urbano: as calçadas como espaços públicos na cidade de Criciúma, Santa Catarina, capital do carvão. In: MILIOLI, Geraldo. (Coord.); *et al.* **Mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento sustentável no sul de Santa Catarina**: uma abordagem interdisciplinar. Curitiba, Pr.: Juruá Editora, 2009, p. 215 - 274.

GUADAGNIN, Mário Ricardo. **TERRITORIALIZAÇÃO E REFUNACIONALIZAÇÃO DA VILA MANAUS (CRICIÚMA – SC)**. 2001. 183f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano), Universidade Federal de Santa Catarina em convênio com a Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em:<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000008/000008DB.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CIDADES**: Dados gerais do município de Criciúma - SC, 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=420460&search=santa-catarina|criciuma|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em 15 out. 2013.

IPAT - INSTITUTO DE PESQUISAS AMBIENTAIS E TECNOLÓGICAS. **Elaboração dos insumos do plano diretor participativo do município de Criciúma (SC)**:

mapa de bairros e localidades. 2007. Disponível em: <<http://www.unesc.net/~pdp/pdf/PDP2007URB02-07-103.pdf>>. Acesso em 15 set. 2013.

_____. **Elaboração dos insumos do plano diretor participativo do município de Criciúma (SC):** mapa de áreas degradadas. 2007. Disponível em: <<http://www.unesc.net/~pdp/pdf/PDP2007AMB02-09-103.pdf>>. Acesso em 15 set. 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução Carlos S. M. Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 510p.

LEFEBVRE, Henry. **Direito à cidade.** São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LYNCH, Kevin. (1960). **A imagem da cidade.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p.

POLICARPI, Claudeir. **História do bairro Santa Luzia.** Portal Rio Maina, Criciúma (SC), 2013. Disponível em: <<http://www.portalriomaina.com.br/santa-luzia/historia>>. Acesso em 16 jun. 2013.

PORTO, Éder Pereira. **PLANOS DIRETORES E (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA: A PRODUÇÃO DA CIDADE E SUA REGULAÇÃO LEGAL.** 2008. 260f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90974/266520.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 set. 2013.

PREFEITURA de Santos (SP). **Participação cidadã e gestão inovadora com o projeto Viva o Bairro.** Santos (SP), 2013. Disponível em: <<http://www.santos.sp.gov.br/aprefeitura/paginas-internas/88>>. Acesso 16 out. 2013.

PREIS, Eduardo. As relações de poder no território e os planos diretores de Criciúma - SC. In: LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo. (orgs.). **A gestão socioambiental das cidades no século XXI: Teorias, conflitos e desafios.** Florianópolis: Insular, 2013, p. 79 - 103.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. Reimpr. São Paulo: EDUSP, 2006. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/TEORIA%20DOS%20TERRITÓRIOS%20E%20DA%20QUESTAO%20AGRARIA/MILTON%20SANTOS/SANTOS_Milton_A_Natureza_do_Espa%C3%A7o%5B1%5D.pdf>. Acesso 16 jun. 2013

SÃO PAULO. **Projeto Cultura Livre SP; em SP todo espaço é cultural.** Governo do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.culturalivre.sp.gov.br/2013/oprojeto>>. Acesso em 16 nov. 2013.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. 205p.

SESI na rua. **Festival de teatro nas ruas de Curitiba**. Disponível em: <<http://festivaldecuritiba.com.br/2013/sesinarua>>. Acesso em 02 nov. 2013.

SILVA, Aline Martins da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo**. 2009. 250f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propur/info/Aline_Silva.pdf>. Acesso em 05 jul. 2013.

SOUZA, Eduardo. **Dez dicas para melhorar os espaços públicos das cidades**. Arch Daily Brasil 2008 - 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-79108/dez-dicas-para-melhorar-os-espacos-publicos-das-cidades>>. Acesso em 02 nov. 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 190p.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004. 133p.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 5. ed. São Paulo, Contexto, 2004. 90p.

VARGAS, Alexandre. **5º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://ftrpa.com.br/sobre-2013/>>. Acesso em 02 nov. 2013.

VIEIRA, Ivanete de Mesquita Orsi. **Configuração e Apropriação do Espaço Público: Estudo de duas Praças em Criciúma/SC**. 2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da cidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://antiga.pgau-cidade.ufsc.br/site/arquivos/1775_DEFESAFINAL.pdf>. Acesso em 29 abr. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÉNDICE

Instrumento de pesquisa

Procedimento de pesquisa apresentado ao Curso de Geografia bacharelado e licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense com o título: **“OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SANTA LUZIA - CRICIÚMA (SC)”**.

Pesquisador: Ramilho Fernandes Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig

Modelo de entrevista Semi-Estruturada

Apresentação: Esta entrevista vai fazer parte da pesquisa acima descrita e sua participação é muito importante para esta realização. Solicito o obséquio de responder as questões as quais serão gravadas em áudio.

Data:

Entrevistador: Ramilho Fernandes Rodrigues

Nome do entrevistado:

Quanto tempo reside no bairro:

Questão 1: Em sua opinião, o que é um espaço público?

Questão 2: Gostaria de saber a sua opinião sobre as condições dos espaços públicos disponíveis?

Questão 3: Você utiliza esses espaços públicos e quanto tempo você permanece nestes locais?

Questão 4: Você costuma ir em que lugares para praticar atividades de lazer?

Questão 5: Em sua opinião o que poderia ser feito para tornar as praças, as calçadas e ruas do bairro atrativas para o lazer?

ANEXO



Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Resolução

Comitê de Ética em Pesquisa, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) / Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo.

Projeto: 427.535/2013

Orientador (a):

Nilzo Ivo Ladwig

Título: “OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SANTA LUZIA – CRICIÚMA (SC)”.

Este projeto foi Aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais. Toda e qualquer alteração do Projeto deverá ser comunicado ao CEP. Os membros do CEP não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores

Criciúma, 17 de outubro de 2013.

Mágada T. Schwalm

Coordenadora do CEP